



## Sociedade das Ciências Antigas

### Vida e Obra de Paracelso



### “O Pai da Medicina Integral”

*“Esquece todas as ofensas que te façam, ainda mais, esforça-te por pensar o melhor possível do teu maior inimigo. Tua alma é um templo que não deve ser profanado pelo ódio”.*

### Introdução

Personalidade controvertida em sua época, o médico suíço Paracelso é visto hoje em dia como o precursor da medicina holística. A visão da saúde como o equilíbrio energético do corpo, a importância da fé na cura e a inter-relação entre o homem e tudo o que o cerca são apenas alguns dos conceitos elaborados por ele, há cerca de 500 anos.

Exatamente no seu 500º aniversário, em 1993, uma das muitas biografias desse notável médico foi financiada por uma conhecida indústria farmacêutica na Basileia, Suíça. Uma tardia reabilitação, para aquele que foi tão perseguido e difamado em sua época. Nessa ocasião, sua cidade natal homenageou-o com um simpósio de quatro dias: “Simposio Científico de Einsiedeln”, um congresso médico muito importante.

Uma onda de artigos foi publicada em jornais e revistas durante todo ano de seu aniversário. Alguns elogiaram Paracelso como pioneiro da medicina total, outros como pioneiro farmacêutico, químico, alquimista, filósofo, astrólogo e mago. Ele é o padroeiro favorito de farmácias, clínicas e sociedades de vários tipos. Os títulos que recebeu vão desde “Pai da Medicina Naturalista”, “Trismegisto da Suíça”, até “Lutero da Medicina”. Personalidade atacada e perseguida durante toda a vida, hoje ele continua sendo muito criticado. Mas, então, o que esse homem tinha de tão inesquecível e especial?

### A infância e os estudos

Paracelso nasceu em Einsiedeln, Suíça, como Philippe Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim, no dia 10 de novembro de 1493. Recebeu o nome de Theophrastus em memória do pensador grego Theophrastus Tírtamo, por quem seu pai nutria profunda admiração. O nome de Philippe lhe foi acrescentado, sem dúvida, posteriormente pois é certo que Paracelso jamais fez uso

dele; a alcunha de Aureolus deve ter sido dada por seus admiradores nos últimos anos de sua vida, já que até 1538 não é encontrada em nenhum documento relacionado com sua pessoa. Quanto ao nome famoso de Paracelso, acredita-se que este tenha sido dado por seu pai quando ainda jovem, querendo com isso demonstrar que era mais sábio que Celso, médico célebre contemporâneo do imperador Augusto e autor de um livro de medicina muito mais avançado entre todos os que havia em sua época.

Já a partir de 1510 ficou conhecido pelo nome de Paracelso e, embora muito raramente o incluísse em sua assinatura, é certo que o estampou em suas grandes obras filosóficas e religiosas. Do mesmo modo seus discípulos o chamavam de Paracelso, nome que sempre apareceu nas polêmicas e nos ataques injuriosos de que foi vítima.

Paracelso foi uma criança franzina, debilitada e com tendência ao raquitismo, razão pela qual exigia os maiores cuidados, que lhe eram dispensados pelo próprio pai, que o amava muito. Além disso, não era muito favorecido pela natureza: era baixinho, corcunda e gago. Dr. Hohenheim atribuía uma importância extraordinária aos efeitos benéficos do ar livre, respirado em plena natureza; por isso, quando o rapaz já estava crescendo, fez dele seu companheiro de excursões, conseguindo dessa maneira robustecer-lhe o corpo e enriquecer-lhe o espírito.

Nessa época na Europa, a farmácia ainda não era reconhecida, diferentemente do que acontecia na China, no Egito, na Judéia e na Grécia, milhares de anos antes da era cristã. Com efeito, a primeira farmacopéia pertence a Nuremberg e data de 1542, o ano seguinte à morte de Paracelso. Por conseguinte, pode-se afirmar que a maioria das ervas medicinais, que se receitam em nossos dias, já era conhecida na Idade Média e os religiosos as cultivavam com todo cuidado, nos jardins dos conventos.

Das próprias memórias de Paracelso deduz-se que seu pai foi seu primeiro mestre de latim, de botânica, de alquimia, de medicina, de cirurgia e de teologia; mas nele atuaram outras influências de educação, que Dr. Hohenheim não pôde infundir. Essas influências foram devidas ao espírito irrequieto da época, da nova era que estava sendo preparada: A Renascença.

Indiscutivelmente foi o espírito da Renascença que deu a Paracelso o grande impulso rumo à indução científica e ao método experimental. O encontro desse espírito científico com as correntes espirituais da Reforma, com sua influência sobre a alma dos homens, graças a Lutero, fornece a explicação da formação de sua personalidade, aparentemente contraditória.

As teorias em voga vinham sendo propagadas ativamente já muito tempo antes de Lutero. Duzentos e cinquenta anos antes, uma alma solitária, Roger Bacon, teve uma visão que iluminou as trevas acumuladas por quinze séculos de ignorância e descobriu a chave do divino tesouro da Natureza.

Em 1483 nasceu Lutero; dez anos depois, Paracelso; em 1510 veio à luz o famoso médico e filósofo milanês, Jerônimo Cardano, e em 1517 nascia o célebre cirurgião Ambrósio Pare; Copérnico, o astrônomo revolucionário, e Pico della Mirandola, todos contemporâneos. Tudo eclodiu de uma só vez: nova concepção religiosa, nova filosofia, novas ciências, acompanhadas de uma grande renovação no mundo da arte.

Ainda muito jovem, Paracelso foi enviado à famosa escola dos beneditinos do mosteiro de Santo André, no Lavantal, a fim de receber a instrução religiosa. Ali tornou-se amigo do bispo Eberhard Baumgartner, que era considerado um dos alquimistas mais notáveis de seu tempo. Tamanho foi o ardor com que Paracelso dedicou-se aos seus trabalhos de laboratório, tanta a sua força de observação nos fenômenos que estudava, que imediatamente se viu em condições para começar a executar um trabalho que se antecipava ao seu século. Além disso, teve a sorte de contar com o

clima da Caríntia que favoreceu grandemente seu desenvolvimento físico, conseguindo com isso desfrutar uma saúde quase perfeita.

Logo depois, transferiu-se para Basileia, onde fez grandes progressos no estudo das ciências ocultas. Naquele tempo, era impossível dedicar-se à medicina sem conhecer profundamente a astrologia. A ciência experimental estava ainda por nascer. Todos os conhecimentos que se adquiriam nos colégios ou conventos eram puramente dogmáticos e esses ensinamentos foram conservados respeitosamente durante muitos séculos.



### **Laboratório Alquímico – Mestre e discípulos**

O misticismo e a magia conviviam com as teorias mais antagônicas e os homens mais célebres lhes rendiam homenagem. William Howitt, um médico notável, escreveu o seguinte: “O verdadeiro misticismo consiste na relação direta entre a inteligência humana e a de Deus. O falso misticismo não procura a verdadeira comunhão entre Deus e o homem. O espírito absorto em Deus está protegido contra todo ataque. A mente que repousa em Deus aclara a inteligência”.

Esse foi o misticismo que Paracelso esforçou-se por adquirir: a união de sua alma com o espírito divino, a fim de poder conceber o funcionamento desse espírito universal dentro da Natureza. Quando partiu para Basileia, já tinha adquirido a prática das operações cirúrgicas, ajudando seu pai no tratamento de feridos. Em *Livros e escritos de cirurgia*, relata-nos que teve os melhores mestres dessa ciência e que havia lido e meditado os textos dos homens mais célebres, tanto da atualidade como do passado.

Pouco se sabe da estada de Paracelso em Basileia; consta unicamente que sua passagem por lá ocorreu em 1510. Nessa ocasião ele começa a atacar severamente os sistemas de cura em voga na época, enaltecendo a compreensão da natureza, a observação clínica, a patologia geral, o estudo dos remédios de acordo com os “*sinais*” ou as “*assinaturas*”, que são a base da homeopatia divulgada posteriormente por Hahnemann. Considerado por muitos como chefe místico da Fraternidade Rosa Cruz, seus trabalhos influenciaram decisivamente os cabalistas, os neoplatônicos e as doutrinas naturais. Exerceu ainda uma grande influência na obra de Fludd e Van Helmont.

Nessa época, a Universidade da Basileia era dirigida pelos escolásticos e pedantes da época. Paracelso percebeu que nada sairia ganhando com os ensinamentos daqueles doutores. “*O pó e as cinzas respeitados por esses espíritos estéreis, haviam-se transformado em matéria importante*”, escreveu ele. Paracelso renunciou a entrar numa luta com aqueles sábios, guardiões petrificados da ciência oficial. O que ele queria era a verdade e não o pedantismo; a ordem e não a confusão; a experiência científica e não o empirismo.

### **Os estudos com o abade Jean Trithemius**

Segundo sua própria declaração, Paracelso lera as obras manuscritas do abade Jean Trithemius, que encontrou na valiosa biblioteca de seu pai, e tão embevecido se sentiu por elas que resolveu

transferir-se para Würzburg, lugar onde o sábio abade se mantinha em contato com seus discípulos. Ali estudou alquimia e ciências ocultas com o abade Trithemius e com o famoso alquimista Basil Valentine. Trithemius afirmava que as forças secretas da Natureza estavam confiadas a seres espirituais. Grande era o número de seus discípulos e os ele que julgava dignos, admitia em seu laboratório, onde se manipulava toda espécie de experiências de alquimia e de magia.

Como mago, Paracelso teve um papel decisivo na evolução da magia natural que terminou por transformar-se depois naquilo que se convencionou chamar de Ciência Experimental. Empregou o imã em muitos de seus trabalhos de cura, sendo, por isto, considerado um dos precursores do Magnetismo Pessoal e do Mesmerismo.



**Jean Trithemius**

Em certas experiências psíquicas, obteve êxitos surpreendentes; talvez tenha sido ele o primeiro que nos falou da transmissão do pensamento à distância. Deve-se a ele os primeiros ensaios da criptografia ou escrita secreta. Era também um grande conhecedor da Cabala, por meio da qual fornecera profundas interpretações das passagens proféticas e místicas da Bíblia. Por isso, colocava as Sagradas Escrituras acima de todos os estudos e seus alunos tinham que lhes dedicar toda sua atenção e todo seu amor. Paracelso foi influenciado pelas Escrituras por toda sua vida e o estudo da Bíblia constituiu, mais tarde, uma das tarefas que o ocuparam com mais intensidade. Em seus escritos encontramos o testemunho de seu conhecimento perfeito da linguagem e do profundo significado esotérico da Bíblia.

Embora seja fato incontestável que estudou as ciências ocultas com o abade Trithemius, chegando a conhecer as forças misteriosas do mundo visível e invisível, não é menos certo que abandonou, repentinamente certas práticas mágicas, por julgá-las indignas e contrárias à vontade divina. Tinha aversão, sobretudo, à necromancia praticada por homens pouco escrupulosos, absolutamente convencido de que por meio dela só se atraíam forças maléficas. Recusou, igualmente, todo ganho pessoal que viesse do exercício da magia, pois esta, segundo pensamento dele, só seria permitida se fosse para curar desinteressadamente ou fazer outro bem qualquer a nossos semelhantes.

Foi com esse intuito que se lançou às investigações e às experiências de magia divina. Discernia perfeitamente o alimento mental e espiritual daquele que era impróprio e enganoso, para conseguir a união de sua alma com a divindade.

Curar os homens conforme Cristo fizera, nisto consistia todo o seu desejo ardente. E quem sabe se a própria comunhão com o Senhor não o credenciaria a esse poder sublime? Entrementes, recebia de Deus a graça de saber procurar e encontrar todos os meios de cura com os quais o Criador provera a Natureza.

## **Medicina e Alquimia**

Paracelso, como médico, destaca-se especialmente em três setores: nas qualidades exigidas dos clínicos; no reconhecimento de diversas entidades e, particularmente, na utilização da iatro-química (a química para fins de cura), que fez a química avançar, após séculos de relativa estagnação.

A primeira atividade nada apresenta de original, mas sua persistência representou norma de grande significação prática. A segunda é reveladora de sua mente, sempre alerta, em observações atentas de ocorrências mórbidas, não cogitadas na época. E a terceira, exterioriza um comportamento fecundo e quase excepcional, mesmo na aurora da Renascença. Ele, em verdade, ergueu a química acima de uma situação quase humilde, manipulada particularmente por alquimistas, muitos dos quais de valor, mas quase sempre envolvidos em atividades subalternas. Ele a trouxe para a esfera das mentes capacitadas, responsáveis por seu progresso, seja como ciência básica, seja como fundamento para utilização prática, em terapêutica.

Em seu trabalho à beira dos leitos, com observações instrutivas, ressaltou a “*virtus*”, o espírito de sacrifício dos médicos para o apoio necessário aos doentes, atuando assim como verdadeiro clínico. Ele forneceu dados importantes sobre algumas entidades mórbidas, em particular sobre neuropatias: epilepsia, paralisias, perturbações da fala em traumatismos do crânio. Fez estudos sobre o tratamento cirúrgico de determinados ferimentos, recusando o papel benéfico da supuração como era admitido então. Deixou-nos algumas informações sobre a sífilis e seu tratamento com mercúrio. Em sua “*Generacione stultorum*” relaciona o cretinismo ao bócio endêmico.

Paracelso pode ser considerado o introdutor de substâncias químicas no preparo de medicamentos, sob a forma de extratos alcoólicos e de tinturas, com utilização do ópio, do enxofre, do mercúrio, do ferro, do arsênico, do sulfato de cobre, do sal. Aconselhava banhos repetidos com soluções minerais. Seu livro *Paragranum* de 1530 é o expositor de suas crenças. Pode ser considerado, portanto, como um verdadeiro farmacologista.



Em todas as suas atividades manteve um misticismo simbólico que contrastou com as características objetivas já mencionadas. Há nele uma visão romântica da natureza, responsável por crenças que podem ser admitidas como irracionais num professor de química.

Reconheceu o microcosmo observando o macrocosmo. Admitiu a existência da “*Archeus*”, força inata, vital e oculta situada no estômago. A vida do homem é inseparável da vida do universo. O “*limus terrae*”, do qual se origina o corpo não é original, mas constituído por extratos de substâncias já presentes em seres previamente criados. Nele, encontramos o sal, o enxofre, o mercúrio. E é a separação desses elementos, que acarretaria as doenças, ocorrendo por falha da “*Archeus*”.

Na própria quimioterapia utilizou certa metodologia mística, indicando drogas com forma e coloração comparáveis às dos órgãos aos quais se destinavam. Assim, por exemplo, o ouro, já relacionado pela alquimia, ao coração e a pulmonaria aos processos respiratórios. Em ocorrência

comparável, a pele do lagarto foi indicada no tratamento de tumores malignos. Em diferentes publicações está presente essa visão universal, e no “*Paramirum*” encontramos seus curiosos conceitos, desde os primórdios.

Castiglione, em sua História da Medicina, é um dos que expõe a síntese da doutrina de Paracelso. Para ele, “*a natureza constitui o macrocosmo, cujo maior desenvolvimento é representado pelo homem, que, formado pelos mesmos materiais e sujeito às mesmas leis, repete, em si próprio, todos os fenômenos da natureza e está submetido a todas as influências cósmicas e telúricas que regulam o universo*”. O microcosmo e o macrocosmo encontram-se em relações “*constantes e recíprocas*”. Por isso, Paracelso denominou o macrocosmo como “*o homem exterior*”. Ressalta ainda o historiador, a sua crença de que o sal, o enxofre e o mercúrio são componentes dos metais e também de toda a matéria viva. E eles devem ser avaliados simbolicamente: sal, o componente sólido, indestrutível pelo fogo; mercúrio, o fluido, vaporizado mas não modificado pelo fogo; enxofre, alterado e destruído pelo fogo.

Por fim, ele admitia também dados fornecidos pela astrologia, pela cabala, por iniciativas mágicas, por sociedades secretas, sendo freqüentador crente dessas instituições. Mas, ainda que Paracelso se ocupasse intensamente com astrologia, alquimia e magia, questões esotéricas, sociais e filosóficas ele era principalmente médico, e é nessa função que seu nome é muito conhecido hoje em dia. Na verdade, em seus escritos, a medicina ocupa o primeiro lugar e ele a praticou e lecionou durante toda a sua vida.

Paracelso entregou-se com ardor e entusiasmo sem limites ao estudo profundo da alquimia. Dizia ele: “*A alquimia não visa exclusivamente obter a pedra filosofal; a finalidade da ciência hermética consiste em produzir essências soberanas e empregá-las devidamente na cura das doenças*”. Contudo, não pôde fugir à preocupação dominante da época e, durante algum tempo, se ocupou também daquelas práticas alquímicas que ensinam a transformar em ouro os metais “*impuros*”.

De acordo com alguns autores, saiu triunfante em seu cometimento e, depois que satisfez a sua curiosidade, não prosseguiu sua obra, pois não perseguia outro fim senão a evidência de certas doutrinas, para poder falar delas com plena convicção, condição que ele acreditava, com toda certeza, ser indispensável.

Ao falarem dele como alquimista, os biógrafos de Paracelso colocam-no na categoria mais elevada. Todos afirmam unanimemente que era dotado de um poder escrutinador que lhe permitia adentrar o próprio espírito das coisas da Natureza. Ele penetrava os recônditos mais profundos da Natureza, explorava-os e, por meio de suas formas, sabia ver a influência dos metais, com uma penetração tão sagaz, que chegava a extrair deles novos remédios. No que se refere à filosofia hermética, tão árdua e tão misteriosa, ninguém o igualou.

Abandonou, ou melhor, rejeitou o estudo da crisopéia, ou seja, a arte de fazer ouro, porque isto repugnava o seu espírito nobre e desinteressado; contudo, aproveitou grande número de práticas alquímicas que, a seu critério, podiam ser desenvolvidas e aplicadas à medicina. Estava convencido de que quase todos os minerais submetidos à análise podiam revelar-nos grandes segredos curativos e vivificantes e levar a novas combinações perfeitamente eficazes para certas doenças mentais ou físicas. Observou, com atenção, que toda substância dotada de vida orgânica, embora aparentemente inerte, encerrava grande variedade de potência curativa.

Diferentemente do que faziam seus contemporâneos, não qualificava de divina a alquimia, cujo único objetivo era fabricar ouro. Para ele, os fogos do forninho crisopéico tinham outras grandes utilidades e aqueles que atuavam sob a divina intuição logo se transformavam em fogos purificadores em benefício da humanidade.



As obras de Paracelso, como todas as que tratavam de ciência ocultas, astrologia, magia, alquimia, etc, contêm algumas frases obscuras que somente os iniciados conheciam em toda sua magnitude. Os alquimistas velavam seus segredos por meio de símbolos e frases alegóricas, a que os leigos no assunto atribuíam as mais grotescas interpretações, quando os tomavam ao pé da letra. Iniciado que fora pelo abade Trithemius, Paracelso adotou sua terminologia, acrescentando, por seu arbítrio, termos originários ora da Índia, ora do Egito.

No glossário de Paracelso, vemos que o princípio da sabedoria se chama “*adrop*” e “*azane*”, que corresponde a uma tradução esotérica da pedra filosofal. “*Azoth*” é o princípio criador da Natureza ou a força vital espiritualizada. “*Cherio*” é a quintessência de um corpo, seja ele animal, vegetal ou mineral; é o seu quinto princípio ou potência. “*Derses*” é o sopro oculto da Terra que ativa seu desenvolvimento. “*Ilech Primum*” é a força primordial ou casual. Magia é a sabedoria, o emprego consciente das forças espirituais, que visa à obtenção de fenômenos visíveis ou tangíveis, reais ou ilusórios; é o uso benfeitor do poder da vontade, do amor e da imaginação; representa a força mais poderosa do espírito humano, empregada em prol do bem. Magia não é bruxaria.

A chave dessa linguagem misteriosa não se perdeu. Foi guardada zelosamente pelos cabalistas e transmitida oralmente entre os iniciados. Atualmente, os detentores dessa chave são os martinistas e os rosa-cruzes. Graças a essa chave, o sistema filosófico-religioso de Paracelso pôde ser recuperado em toda sua integridade.

## Pioneirismo

Paracelso não via o médico apenas como um profissional para eliminar os sintomas de uma doença e esse era um conceito completamente diferente daquele que imperava em sua época. Sua opinião sobre a doença fica muito mais próxima do conceito moderno, porque se baseia numa imagem “*cósmica*” do mundo e da humanidade, indo muito além da visão tradicional da sua época, que se baseava na doutrina dos fluidos de Hipócrates. Segundo o ponto de vista tradicional, a doença era causada por mau funcionamento e mistura dos quatro fluidos do corpo: sangue, catarro, bÍlis preta e bÍlis amarela. Paracelso modificou a opinião existente naqueles dias, definindo a saúde como equilíbrio e doença com o desequilíbrio de todas as energias presentes.

A arte de curar, de acordo com Paracelso, apóia-se em quatro pilares: a filosofia, que significa, antes de mais nada, “*abrir-se ao conjunto das forças naturais, observar essas forças invisíveis na penetração da realidade total e perceber o invisível no visível*”; a astronomia, que nos ensina como as estrelas nos influenciam; a alquimia, útil principalmente na preparação dos remédios e “*virtus*”, a honestidade do médico. De acordo com ele, o médico é a imagem primordial de uma pessoa que está se aperfeiçoando. Mais do que qualquer um, o médico deve reconhecer a ação da natureza invisível no doente ou, em se tratando do remédio, como ela trabalha no visível.

Para podermos nos aproximar das idéias pioneiras de Paracelso, é inevitável considerar determinadas imagens básicas, que normalmente são rejeitadas pelo médico convencional, porque se apóiam, acima de tudo, em opiniões “*ocultas*”. As duas palavras chave desse lado “*secreto*” de

Paracelso são imaginação e magia. Na biografia *“Paracelso, Alquimista, Químico, Pioneiro da Medicina”*, o historiador e filósofo Lucien Braun, dedica um extenso capítulo a esse aspecto para explicar o significado básico de tais idéias. De acordo com o professor Braun, é muito difícil explicar a *“imaginação”* como *“sem sujeito e sem imagens”*. Porque Paracelso quer apenas possibilitar que a natureza apareça, *“que a própria luz da natureza surja, mostrando-a. Mas ela apenas mostra a luz àquele que sabe ver sem imagens”*.

A natureza é mais do que nossos olhos enxergam, *“o invisível que pulsa através do visível”*. O invisível nunca se apresenta como imagem, porque ele não é um objeto, é energia viva, criativa; uma energia não dividida, que tira as coisas de seu interior, transformando-as no que são na realidade.

Braun acredita que foi Paracelso quem, pela primeira, vez expressou essa diferenciação histórica do pensamento ocidental. Hoje, pensando nos campos morfogenéticos do biólogo inglês Rupert Sheldrake, ela nos soa muito normal. Foi ela que inspirou Paracelso em relação a estas palavras: *“O visível esconde o invisível, mas apesar disso conseguimos o invisível apenas através do visível”*.

Para o médico suíço, a natureza não é apenas aquilo que nossos olhos enxergam, nem somente o que existe num outro lugar, mas ambos ao mesmo tempo. Escreveu Braun: *“Assim, não é de surpreender que foi Paracelso quem introduziu a descrição da 'força de imaginação' dando, desse modo, um nome à energia imanente que fixa as coisas do interior para fora, cria, faz surgir e não pode ser imaginada de modo algum. Outros atributos dessa força são: ela flui através de todas as coisas, 'através de todo esse imenso mundo', e é tão eterna como tudo que existe e não existe, tudo que 'está sendo'”*.

### **Imaginação e Magia na visão de Paracelso**

Segundo Paracelso, imaginação e magia estão intimamente ligadas. E nesse caso magia quer dizer ação direta sobre coisas, pessoas e todos os seres, sem ajuda da matéria. Ou, expresso de outro modo: o mago é capaz de causar efeitos físicos sem ajuda física. Porque, segundo o pensamento de Paracelso, toda natureza invisível se movimenta através da imaginação. Se a imaginação fosse forte o suficiente, nada seria impossível, porque ela é a origem de toda magia, de toda ação através da qual o invisível deixa seu rastro no visível. A energia da verdadeira imaginação pode transformar nossos corpos, e até influenciar no paraíso.

Paracelso reconheceu também que a fé fortalece a imaginação. Tudo isso inclui as curas milagrosas atribuídas a ele, que não podem ter sido somente o resultado dos remédios, em geral muito simples. É óbvio que eles serviram para influenciar conscientemente a força da imaginação de um doente. As pílulas que o médico suíço levava consigo no botão do punho de sua famosa espada foram, acima de tudo, meios de ajuda à ação mágica.

Baseando-se nesse fundo filosófico, Paracelso ligou as características exteriores de um remédio com as de uma doença. Um remédio *“se mostra pela sua assinatura”*, porque o exterior da planta de que ele é extraído espelha sua função e atributos. Assim, por exemplo, folhas em forma de coração foram recomendadas para doenças cardíacas. Mas também a época em que o remédio é tomado deve estar certa, pois a energia de uma planta só pode ser liberada durante determinadas constelações planetárias. Remédio, médico e doente formam um total ligadíssimo, de acordo com as leis da natureza. O conhecimento médico tem mais a ver com a intuição e a conhecida clarividência de Paracelso do que com o conhecimento intelectual.

Existem trabalhos em que se comparam as opiniões de Paracelso e da antroposofia, incluindo a homeopatia. As duas praticam uma *“maneira solta de fazer perguntas”*, partindo de uma imagem de muitas camadas de homens e doenças. Também se confirma um efeito direto de Paracelso sobre



a homeopatia. Sua “*graduação*” pode ser comparada com potencialização dos remédios, característica da homeopatia desenvolvida pelo seu descobridor, Samuel Hahnemann, de modo “*novo e espontâneo*”, como também a preparação específica de substâncias naturais para remédios. Hahnemann, é claro, negou a influência de Paracelso e até falou com desprezo sobre ele.

Rudolf Steiner, pai da antroposofia, escreve: “*Entre Paracelso e Hahnemann existe uma grande diferença: até certo ponto o médico do século 16 ainda era clarividente, Hahnemann não. Ele conseguiu testar o efeito dos remédios pelos sentidos*”. E o historiador da medicina Heinrich Schipperges chega à conclusão de que Paracelso, como médico de seu tempo, não praticava medicina tradicional nem moderna, ou seja, ele não pode ser encaixado na medicina ortodoxa tampouco na medicina total. Sua medicina se apoiava muito mais num conceito claro e inconfundível, numa teoria da medicina que tinha suas raízes na filosofia, que faz do homem um verdadeiro médico. No entanto, essa filosofia não confia apenas na natureza nem na mente; ela constrói da “*luz da natureza*” seu “*cosmos anthropos*”.

O que podemos aprender de Paracelso é principalmente a necessidade de pensar sobre a medicina e o que ocorre durante o tratamento. A popularidade de Paracelso continua hoje, porque ele tem algo para cada um: médicos tradicionais, totais, filósofos, esotéricos, etc. Ele conseguiu novidades no campo da química, da idéia de que para cada doença, deve existir um remédio específico.



### **Médico, Alquimista, Filósofo, Teólogo, Cabalista e Mago**

Também impressionam as “*dicas*” para o futuro que os escritos de Paracelso contêm. Pensamentos cósmicos estavam bem mais perto dele do que de nós, mesmo se tal pensamento hoje, já está começando novamente a ganhar terreno. Paracelso era um místico, alguém que viu a matéria penetrada pelo espiritual. Suas conclusões têm valor até hoje porque nenhum médico naturalista pode comparar-se com ele, e o fato de ele ter sido muito criticado tornou-o ainda mais interessante. Porque Paracelso, afinal, não apenas escreveu livros, mas também teve suas próprias experiências e nunca teve medo de enfrentar as conseqüências negativas de seu pensamento não-conformista. Para ele serve o ditado: “*Quem consegue ser ele mesmo não deve pertencer a um outro*” tanto hoje como em qualquer outra época, em que cada um corre atrás de um outro guru.

Gunhild Porksen, tradutora de textos de Paracelso durante anos, diz que as controvérsias a respeito dele são causadas por seu comportamento grosseiro e rude. Ela chegou à conclusão de que ele era um homem de “*energias especiais*”. O fato é que ele sempre conseguiu entusiasmar pessoas bem diferentes como, por exemplo, Goethe em seu Fausto. Os sucessos astrológicos de Paracelso são famosos e ele, sem dúvida alguma, era um grande biólogo e um médico “*total*”, que entendeu muito do esoterismo. Era esotérico porque falou muito sobre o “*interior*” do homem e também sobre a influência das estrelas sobre os seres humanos.

Paracelso era um homem que, como ninguém, representava o esoterismo de sua época. Da ciência à Renascença, que se entregava cada vez mais a um especialismo acentuado, ele enfatizou um “*pensamento total*”. A natureza era sua professora que, para ele, era perfeita porque trabalha de

acordo com um grande plano divino. E a idéia de Paracelso de que corpo e alma são uma unidade é um pensamento totalmente moderno, também reconhecido, cada vez mais, como uma verdade pela medicina moderna.

## A Natureza

Observamos que Paracelso estabeleceu uma divisão dos elementos a serem estudados nos corpos animais, vegetais ou minerais. Dividiu-os em Fogo, Ar, Água e Terra, conforme tinham feito também os antigos. Esses elementos encontram-se presentes em todo corpo, seja ele organizado ou não, e são separáveis uns dos outros. Para efetuar a separação, eram indispensáveis os laboratórios com material adequado. O forninho era insuficiente; carecia-se de um fogo capaz de tornar vermelho vivo o crisol para aumentar constantemente o calor quando se tornasse necessário. Era fundamental uma contínua provisão de água, de areia, de limalhas de ferro a fim de aquecer gradativamente os fornilhos. Nos armários e mesas do laboratório, havia balanças perfeitamente aferidas e niveladas, almofarizes, alambiques, retortas, cadinhos, esmaltados, vasos graduados, grande quantidade de vasilhas de cristal etc., além de um alambique especial para realizar as destilações.

Com um laboratório bem equipado, o alquimista capaz de aplicar-se rigorosamente, dedicado à minuciosa observação das regras alquímicas, está em condições de verificar as diferentes operações indispensáveis para analisar as substâncias escolhidas e extrair delas a quintessência ou o *arcana*”, isto é, as propriedades intrínsecas dos minerais e vegetais.

Às vezes infinitesimal em quantidade até nos grandes corpos, a quintessência afeta, contudo, a massa em todas as suas partes, da mesma forma que uma única gota de bÍlis produz mau humor ou uns centigramas de açafrao são suficientes para colorir uma grande quantidade de água. Os metais, as pedras e suas variedades trazem em si mesmos a sua quintessência, o mesmo que os corpos orgânicos e, embora sejam considerados sem vida, possuem essências de corpos que viveram.

Esta é uma notável afirmação, que Paracelso sustenta com sua teoria de transmutação dos metais em substâncias diversas, teoria que também os ocultistas modernos defendem. Que clarividência possuía esse homem a respeito do reino mineral! Ninguém poderá negar a Paracelso o título de sábio, pois ele, com suas investigações sutis, soube desvendar os mais recônditos segredos da Natureza, que hoje em dia, sem dúvida, a ciência explica melhor, graças a descobertas de observadores que dispõem de maiores meios científicos, como demonstraram Madame Curie e seus colaboradores.

Quando examinamos o novo sistema de filosofia natural desenvolvido por Paracelso, não devemos esquecer que já transcorrem quatro séculos desde o seu aparecimento. Na realidade, foi ele quem concebeu essas investigações, inspirando com elas os grandes luminares de sua época e das gerações que se seguiram.

As investigações de Paracelso culminaram em sua *“Teoria das Três Substâncias”*, que são as bases necessárias a todos os corpos, a que ele chamou de enxofre, mercúrio e sal em sua linguagem cifrada. O enxofre significa o fogo; o mercúrio, a água; o sal, a terra. Ou, de outra maneira: a volatilidade, a fluidez, a solidez. Omitiu o ar por considerá-lo produto do fogo e da água.

Todos os corpos, orgânicos ou minerais, homem ou metal, ferro, diamante ou planta constituíam, segundo ele, combinações variadas desses elementos fundamentais. Seu ensinamento sobre a base e as qualidades da matéria se cinge a essa *“Teoria dos Três Princípios”*, que considerava premissas de toda atividade, os limites de toda análise e a parte constitutiva de todos os corpos. São eles a alma, o corpo e o espírito de toda matéria, que é única. A potência criadora da Natureza, que ele denominou *“archeus”*, proporciona à matéria uma infinidade de formas, contendo cada uma delas

seu álcool, ou seja, sua alma animal e, por seu turno, seu “ares”, ou seja, seu caráter específico. Além disso, o homem possui o “aluech”, ou seja, a parte puramente espiritual.



### Laboratório Alquímico

Essa força criadora da Natureza é um espírito invisível e sublime: é como um artista que se compraz, variando os tipos e reproduzindo-os. Paracelso adotou os termos Macrocosmo e Microcosmo para expressar o grande mundo (Universo) e o pequeno mundo (o Homem), os quais considera reflexo um do outro.

Além das investigações já citadas, descobriu o cloreto, o ópio, o sulfato de mercúrio, o calomelano e a flor de enxofre. No final do século XIX, receitavam-se ainda às crianças um laxante composto de xarope de morangueiro e pós cinzentos, constituindo remédio excelente em virtude da terapêutica de Paracelso. Igualmente, o unguento de zinco, que nunca deixou de ser receitado, tem sua origem no laboratório paracelsiano. Ele foi o primeiro a utilizar o mercúrio e, para certas doenças depauperantes, o láudano.

### Cabala e Misticismo

Não há dúvida de que Paracelso foi um místico. Sua filosofia espiritual foi filha de seu precoce conhecimento do neoplatonismo; tinha como base a união com Deus. Mediante essa união, o espírito do homem procurava vencer as más influências, descobrir os arcanos da Natureza, conhecer o bem, discernir o mal e viver sempre dentro da fortaleza divina.

Paracelso soube identificar a mão de Deus em toda Natureza: nas entranhas das montanhas, onde os metais esperam a sua vontade; na abóbada celeste, onde por meio Dele se movem o sol e as estrelas; nas ribeiras, onde sua liberalidade derrama toda sorte de alimentos e a bebida para o homem; nos verdes prados e nos bosques, onde crescem miríades de ervas e de frutos benfazejos; nas fontes que proporcionam suas propriedades curativas. Enfim, viu que a terra era a grande obra de Deus e que era preciosa aos olhos Dele.

Paracelso era uma inteligência nítida e clara. Era bom e também sábio. Sua vida errante jamais o despojou dessa bondade que constantemente fez resplandecer os generosos impulsos de sua alma. Sentia como um artista e pensava como um filósofo; por isso, soube irmanar as leis da Natureza com as da alma. Essa sensibilidade artística que nunca o abandonava constituiu a ponte entre Paracelso, homem e observador visionário da Realidade, ponte maravilhosa que repousava sobre as travessas de uma nova humanidade: a Renascença. E sobre essa ponte audaz procedeu à construção do Universo, do qual Paracelso foi um de seus maiores arquitetos; pois, outra coisa não foi a declaração dos princípios do progresso espiritual, completada um pouco mais tarde por Giordano Bruno, poeta, filósofo, artista e investigador da Natureza.

Como as ondas do mar, o sentimento da Natureza se estendeu de Paracelso até os homens do futuro. Estes compreenderam, igualmente, a consagração das investigações e a alegria inefável de descobrir

as Leis Divinas. Paracelso possuía essa propriedade que ainda hoje admiramos nos místicos clássicos, via Deus tanto na Natureza como no microcosmo e, pela meditação, foi tocado pela graça divina. Suas conclusões filosóficas formam a moral de um humanismo cristão. A confraternidade íntima dos filhos de Deus deve nascer de uma humanidade bem ordenada, do saber humano e do inapreciável valor da alma, em cada um dos seus membros.

Este Universo de formas e forças infinitas é, em sua unidade e em sua interdependência, a revelação das leis de Deus; a Natureza constitui o esteio e o verdadeiro amigo dos enfermos. E essa Natureza se encontra em todas as partes: na terra, onde o semeador opera seus milagres, ao confiar-lhe a semente; nas montanhas, onde morrem as árvores velhas para dar lugar às que nascem; nas florestas murmurantes; nas sebes; nos lagos, onde o sol brinca com a água; em todos os lugares está viva e eterna a mãe Natureza.

Paracelso emoldurou a Natureza com vistosas imagens, comparações acertadas, engenhosas alegorias e parábolas de sentido profundo. Numa linguagem rica e substanciosa, apresenta-nos o curso das estações, sua proximidade e seu fim. Pinta-nos a primavera, quando os novos ritmos se balançam álcres pelo ar; o verão, quando a jovem vida caminha rumo à colheita e o tempo revela os frutos sazoados; o outono, quando o trabalho chega ao seu fim e a vida enlanguesce; e, finalmente, descreve-nos o inverno, fazendo-nos sentir a doce visão de uma morte suave e tranqüila.

Como bom cristão, seguiu os ensinamentos de Jesus. *“O que Deus quer são nossos corações”* diz no *“Tratado das doenças invisíveis”*, e *“não as cerimônias, já que com elas a fé Nele perece. Se quisermos buscar a Deus, devemos buscá-lo dentro de nós mesmos, pois fora de nós jamais o encontraremos.”* Toma como ponto de apoio a Vida e a Doutrina de Nosso Senhor, porque nela está a única base de nossa crença:

*“Ali está ela, na Vida Eterna, descrita pelos Evangelhos e nas Escrituras, onde encontramos tudo o de que necessitamos, tudo em absoluto. Só em Cristo há estado de graça espiritual e por nossa fé sincera seremos salvos. Basta-nos a fé em Deus e em seu único Filho. O que nos salva é a infinita misericórdia de Deus, que perdoa nossos erros. O Amor e a Fé são uma mesma coisa: o amor deriva da fé e o verdadeiro cristianismo se revela no amor e nas obras do amor”.*

Acreditava que a perfeição da vida espiritual fora designada por Deus para todos os homens e não apenas para alguns anacoretas, monges e religiosos que não dispunham de nenhum mandato especial do Senhor para tomar sobre si a exclusividade de uma santidade a que muito poucos podem chegar.

*“O Reino de Deus contém uma revelação íntima com nossa vida de fé e de amor, uma infinidade de mistérios que a alma penetrante vai descobrindo um por um. São os mistérios da providência de Deus, que todo aquele que investigar acabará encontrando; são os mistérios da união com Deus; é o tabernáculo secreto, cujas portas se abrirão para todo aquele que clame. E os homens que sabem perscrutar e chamar são os profetas e os benfeitores de seu reinado. A eles são entregues as chaves que hão de abrir os tesouros da terra e dos céus. E eles serão os pastores, os apóstolos do mundo”.*

## O Pensamento de Paracelso

Paracelso escrevia com uma clareza encantadora. Em seu estilo não se vê nenhuma complicação, nada daquela linguagem complicada e exagerada própria da Renascença. Seu discurso é contundente e ele se expressa como um homem convencido de que conhece profundamente o assunto de que trata. Em algumas de suas obras nota-se mais claramente a breve e fecunda expressão de um clarividente e seus pensamentos surgem numa linguagem que os torna atemporais, capazes de perdurar através dos séculos, numa atualidade surpreendente. Abaixo, alguns trechos de seus escritos:

*“A Fé é uma estrela luminosa que guia o investigador através dos segredos da Natureza. É preciso que busqueis vosso ponto de apoio em Deus e que coloquês a vossa confiança em um credo divino, forte e puro; aproximai-vos Dele de todo o coração, cheios de amor e desinteressadamente. Se possuídes essa fé, Deus não vos esconderá a verdade, mas, pelo contrário, vos revelará suas obras de maneira visível e consoladora. A fé nas coisas da terra deve sustentar-se por meio das Sagradas Escrituras e pelo Verbo de Cristo, única maneira de repousar sobre uma base firme”.*

*“A virtude é a quarta coluna do templo da medicina e não há de fingir; significa o poder que resulta do fato de ser um homem na verdadeira acepção da palavra e de possuir não somente as teorias relativas ao tratamento da doença, mas igualmente o poder de curá-la”.*

Da mesma forma que o verdadeiro sacerdote, o verdadeiro médico é ordenado por Deus. Com respeito a isso, assim se expressa Paracelso:

*“Aquele que pode curar doenças é médico. Nem os imperadores, nem os papas, nem os colegas, nem as escolas superiores podem criar médicos. Podem outorgar privilégios e fazer com que uma pessoa, que não é médico, aparentemente o seja; podem conceder-lhe licença para matar, mas não podem dar-lhe o poder de curar; não podem fazer dessa pessoa um médico verdadeiro, se já não foi ordenada por Deus.”*

*“Se, por um espaço de alguns meses, observares rigorosamente as prescrições, que se seguem, ver-se-á operar, em tua vida uma mutação tão favorável, que nunca mais poderás esquecer-las. Mas, meu irmão, para que obtenhas o êxito desejado, é mister que adaptes tua vida à estrita observância destas regras. São simples e fáceis de seguir, mas é preciso observá-las com a máxima perseverança. Julgarás que a felicidade não vale um pouco de esforço? Se não és capaz de pões em prática estas regras, tão fáceis, terás o direito de te queixares do destino? Será tão difícil a tentativa de uma prova? São regras legadas pela antiga Sabedoria e há nelas mais transcendência do que simplicidade, como parece à primeira vista”.*

*“Antes de tudo, lembra-te de que não há nada melhor do que a saúde. Para isso deverás respirar, com a maior freqüência possível, profunda e ritmicamente, enchendo os pulmões ao ar livre ou defronte de uma janela aberta. Beber quotidianamente, a pequenos goles, dois litros de água, pelo menos; comer muitas frutas; mastigar bem os alimentos; evitar o álcool, o fumo e os medicamentos, salvo em caso de moléstia grave. Banhar-se diariamente, é um hábito que deverás à tua própria dignidade”.*



*“Banir absolutamente de teu ânimo, por mais razões que tenhas, toda a idéia de pessimismo, vingança, ódio, tédio, ou tristeza. Fugir como da peste, ao trato com pessoas maldizentes, invejosas, indolentes, intrigantes, vaidosas ou vulgares e inferiores pela natural baixa de entendimentos ou pelos assuntos sensualistas, que são a base de suas conversas ou reflexos dos seus hábitos. A observância desta regra é de importância decisiva; trata-se de transformar a*

*contextura espiritual de tua alma. É o único meio de mudar o teu destino, uma vez que este depende dos teus atos e dos teus pensamentos: A fatalidade não existe”.*

*“Faze todo bem ao teu alcance. Auxilia a todo o infeliz sempre que possas, mas sempre de ânimo forte. Sê enérgico e foge de todo o sentimentalismo”.*

*“Esquece todas as ofensas que te façam, ainda mais, esforça-te por pensar o melhor possível do teu maior inimigo. Tua alma é um templo que não deve ser profanado pelo ódio”.*

*“Recolhe-te todos os dias, a um lugar onde ninguém te vá perturbar e possas, ao menos durante meia hora, comodamente sentado, de olhos cerrados, não pensar em coisa alguma. Isso fortifica o cérebro e o espírito e por-te-á em contanto com as boas influências. Neste estado de recolhimento e silêncio, ocorrem-nos sempre idéias luminosas que podem modificar toda a nossa existência. Com o tempo, todos os problemas que parecem insolúveis serão resolvidos, vitoriosamente por uma voz interior que te guiará nesses instantes de silêncio, a sós com a tua consciência. Todos os grandes espíritos deixaram-se conduzir pelos conselhos dessa voz íntima. Mas, não te falará assim de súbito; tens que te preparar por algum tempo, destruir as capas superpostas dos velhos hábitos; pensamentos e erros, que envolvem o teu espírito, que embora divino e perfeito, não encontra os elementos que precisa para manifestar-se”.*

*“A carne é fraca. Deves guardar, em absoluto silêncio, todos os teus casos pessoais. Abster-se como se fizesses um juramento solene, de contar a qualquer pessoa, por mais íntima, tudo quanto penses, ouças, saibas, aprendas ou descubras. É uma regra de suma importância”.*

*“Não temas a ninguém nem te inspire a menor preocupação o dia de amanhã. Mantém tua alma sempre forte e sempre pura e tudo correrá e sairá bem. Nunca te julgues sozinho ou desamparado; atrás de ti existem exércitos poderosos que tua mente não pode conceber. Se elevas o teu espírito, não há mal que te atinja. Só a um inimigo deves temer: a ti mesmo. O medo e a dúvida no futuro são a origem funesta de todos os insucessos; atraem influências maléficas e estas, o inevitável desastre. Se observares as criaturas que se dizem felizes, verás que agem instintivamente de acordo com estas regras. Muitas das que alegam que possuem grandes fortunas podem não ser pessoas de bem, mas possuem muitas das virtudes acima mencionadas. Ademais, riqueza não quer dizer felicidade; pode se constituir em um dos melhores fatores, porque nos permite a prática de boas ações, mas a verdadeira felicidade só se alcança palmilhando outros caminhos, veredas por onde nunca transita o velho Satã da lenda, cujo nome verdadeiro é egoísmo”.*

*“Não te queixes de nada e de ninguém. Domina os teus sentidos, foge da modéstia como da vaidade; ambas são funestas e prejudiciais ao êxito. A modéstia tolherá tuas forças e a vaidade é tão nociva como se cometesses um pecado mortal contra o Espírito Santo. Muitas individualidades de real valor tombaram das altas culminâncias atingidas, em consequência da Vaidade; a ela deveram certamente a sua queda Júlio César, aquele homem extraordinário que se chamou Napoleão e muitos outros. Oxalá, sigas sempre estas poucas regras para a tua felicidade, para o teu bem e a nossa alegria”.*

*“Todas as doenças têm seu princípio em alguma das três substâncias: Sal, Enxofre ou Mercúrio; quer dizer que podem ter sua origem no domínio da matéria, na esfera da alma, ou no reino do espírito. Se o corpo, a alma e a mente estão em perfeita harmonia, uns com os outros, não existe nenhuma discordância; mas se se origina uma causa de discordância em um destes três planos, isto se comunica aos demais”.*

O verdadeiro médico não se jactância de sua habilidade nem elogia suas medicinas, nem procura monopolizar o direito de explorar o enfermo, pois sabe que é a obra que há de louvar o mestre, e não o mestre, a obra. Assim pensava Paracelso.

## Profecias

Paracelso escreveu em 1536 “*As Profecias dos Acontecimentos Futuros*”, além de alguns discursos proféticos, mais tarde publicados em Hamburgo. Boa parte de suas profecias apresenta um desenho alegórico do tempo ou do personagem profetizado. Eis alguns extratos de suas profecias:

Paracelso vê o destino de João Paulo II: “*Comerás o que não gostas*”

*“Dividiste o dever em direita e esquerda, como se fosse um peso. E todas as duas partes acabarão por esmagar-te. Chegarás a Roma de longe. De uma ferida sairá sangue. De uma ferida sairá a vida. Uma coroa será posta em ti. Mas antes, contra a tua vontade, comerás o que não gostas. ... O dilúvio cairá e um vento desastroso do leste soprará sobre ti, levantando a poeira da terra... O leão azul e branco marchará vitorioso. Aqueles do leste terão a vitória, mas a vitória durará poucas luas.”*

Paracelso vê a Rússia, escolhida como chicote para o castigo dos crimes da Igreja – destruição de Paris

*“Embora o sol então brilhasse sobre ti, enriqueceste com o roubo e com o saque. Estavas sentada entre as abelhas e o trigo, mas não foste previdente e esqueceste o quanto é duro o inverno. Serás obrigada a comer as próprias patas. És como o urso, cheia de força, mas morrerás de fome. E isso acontecerá quando Paris, Londres e Roma terão o urso (Rússia) como brasão. ... Atenção bela cidade, que foste o brilho da Europa, porque sobre ti virá o fogo... O dragão cansará a Águia”.*

Paracelso vê o “*Último Papa*”.

*“Estás predestinado a ser rodeado por muitas adversidades. Tens o nome de uma pedra. E és uma pedra larga e delgada. Cairás sob o castigo que quebrou todos os impérios. E a tua sabedoria, no final dos tempos, será definida como loucura”.*

Paracelso vê o Antipapa no lugar do último Papa:

*“Tu tens reunido amiúde com aquele que um tempo foi inimigo. Perceberás que todas as coisas são inúteis. Terás de superar sozinho as dificuldades e terás de refletir sobre quem és. Sentarás na cadeira de Pedro e dela cairás.”*

## As causas ocultas das doenças de acordo com Paracelso

Paracelso determinou os seguintes “*Cinco Princípios*”, pelos quais surgem as verdadeiras causas das doenças:

- ***Ens Astrale ou Princípio Astral*** - Baseia-se em realidades cósmicas, as causas são do tipo astral, ou causadas no corpo astral pessoal ou pelo mundo astral. Influências climáticas e infecções podem ser também incorporadas.

Efeito:	Todos os vícios, epidemias, ódio, vida psíquica impura
Remédio:	Autocontrole, autodisciplina, bondade, amor, compaixão
Emoção:	Simpatia/pensamentos (terra)
Cor:	Amarelo
Som:	Canto (boca)

- *Ens Veneni ou Princípio Venenoso* - Surge dos venenos e envenenamentos do corpo humano, portanto uma desarmonia de impurezas, má alimentação, má respiração, todas as coisas contrárias à constituição da pessoa.

Efeito: Vida desregrada, drogas (ópio, cocaína, fumo, bebida)  
Remédio: Cuidar de ter uma boa alimentação/homeopatia  
Emoção: Tristeza/preocupação (ar)  
Cor: Branco  
Som: Choro (nariz)

- *Ens Naturale ou Princípio Natural* - Fica na constituição natural (natureza) do homem. Você não pode fugir de si mesmo. As causas são predeterminadas, fixas. São doenças herdadas, que já vem com o nascimento. Não podem ser curadas com substâncias materiais, somente seu efeito pode ser amenizado.

Efeito: Todas as influências hereditárias  
Remédio: Magnetismo e alopatia  
Emoção: Medo (água)  
Cor: Preta  
Som: Gemido (ouvidos)

- *Ens Spirituale ou Princípio Espiritual* - As causas da doença são de origem mágica, originadas ou de espiritualidade estranha ou do próprio espírito, às quais fica submetida, sem a percepção do corpo e da alma. Compreende todas as doenças causadas por uma imaginação doentia e uma vontade mal dirigida, são as doenças psíquicas ou da idéia.

Efeito: Teimosia, vacilação, preocupações, obsessão, obstinações  
Emoção: Raiva/zanga (madeira)  
Cor: Verde  
Som: Grito (olhos)

- *Ens Dei ou Princípio Divino* - Só podem ser curadas quando o homem alcançou o devido amadurecimento através delas. Estas doenças são impostas com fins de purificação. O médico não pode fazer nada, é Carma.

Efeito: Carma leve, moderado, pesado  
Remédio: Ser um mago para chegar até ao segredo da doença e reconhecer a hora certa para intervir  
Emoção: Alegria (fogo)  
Cor: Vermelho  
Som: Riso (língua)

Ainda segundo Paracelso, as doenças são catalogadas da seguinte forma:

Do lado direito do corpo tudo é **físico**  
Do lado esquerdo do corpo tudo é **psíquico**  
Do lado da frente do corpo tudo é **positivo (elétrico)**  
Do lado das costas do corpo tudo é **negativo (magnético)**





### A anatomia do homem

## A Magia Elemental

Para Paracelso, da mesma maneira que a natureza visível é habitada por um número infinito de seres, a contraparte invisível e espiritual da natureza é habitada por uma hoste de seres peculiares, aos quais ele deu o nome de elementais e que, posteriormente, foram chamados espíritos da natureza.

Paracelso dividiu essa população dos elementos em quatro grupos distintos: gnomos, os espíritos da terra, que denominava de “*pigmaci*”; ondinas, espíritos da água, que chamava de “*nenufdreni*”; silfos, espíritos do ar, que chamava de “*melosinae*” e salamandras, espíritos do fogo, que chamava de “*acthnici*”. Ele pensava que fossem criaturas realmente vivas que habitavam seus próprios mundos, invisíveis para nós porque os sentidos subdesenvolvidos dos homens eram incapazes de funcionar para além das limitações dos elementos mais densos.



De acordo com Paracelso, os elementais não seriam nem criaturas espirituais nem materiais, embora compostos de uma substância que pode ser chamada de éter. Em suma, esses seres ocupariam um lugar entre os homens e os espíritos. Por essa razão também não seriam imortais, mas quando morressem simplesmente se desintegrariam, voltando ao elemento do qual originalmente tinham se individualizado. Segundo ele, os elementais compostos do éter terrestre são os que vivem menos; os do ar, os que vivem mais. A duração média de vida fica entre os 300 e os mil anos. Supõe-se que tais criaturas sejam incapazes de desenvolvimento espiritual, mas algumas delas são de elevado caráter moral.

Para a Escola Teosófica, entretanto, os elementais seguiriam uma escala de evolução até se tornarem anjos. Começam no elemento mais próximo do homem até chegar em um nível mais próximo de Deus. As civilizações da Grécia, de Roma, do Egito, da China e da Índia acreditavam implicitamente em sátiros, espíritos e duendes. Elas povoavam o mar com sereias, os rios e as fontes com ninfas, o ar com fadas, o fogo com lares e penates, a terra com faunos, dríades e hamadríades. Esses espíritos da natureza eram tidos em alta conta, e a eles eram dedicadas oferendas. Ocasionalmente, dependendo das condições atmosféricas ou da sensibilidade do devoto,

eles se tornam visíveis. Bom número de autoridades é de opinião que muitos dos deuses cultuados pelos pagãos eram na verdade esses habitantes dos reinos mais sutis da natureza, pois acreditava-se que muitos desses seres invisíveis eram de estatura imponente e maneiras majestosas. Os gregos chamavam alguns desses elementais de “*daemon*”, especialmente os das ordens mais altas, e os cultuavam.

Assim como os anjos das hierarquias mais altas, os elementais canalizam a energia do Criador, a tensão divina que faz o mundo existir. Assim como vivemos sob a cúpula de luz do anjo da guarda, que representa a ligação entre nós e o resto do universo e ao Criador que nos dá existência, os anjos dos elementos retransmitiriam essa energia divina para um mineral, vegetal ou animal.

A Magia Elemental, portanto, é a antiqüíssima ciência que versa acerca dos elementais e a manipulação de seus poderes ocultos e mágicos. Os antigos índios americanos, os alquimistas medievais, os taoistas e xintoístas e os cabalistas árabes (Ordem Sufi dos Zuhrawardi) e os hebreus não desconheciam essa Ciência.

Paracelso foi quem sistematizou e classificou os elementais de uma forma extremamente didática e sintética. Seu sistema médico e mágico é baseado nas forças astrais que regem toda a natureza, representadas pelos sete planetas: Lua, Mercúrio, Vênus, Sol, Marte, Júpiter e Saturno.

Tais vibrações setenárias refletem-se em nosso Sistema Solar de diversas maneiras: cores do arco-íris, dias da semana, sub-níveis das camadas eletrônicas, notas musicais, sentidos paranormais, anatomia oculta do etc. Vê-se isto na fisiologia e anatomia dos seres vegetais e animais e também nas configurações química e cromática, no reino mineral.

De acordo com as classificações de Paracelso, pode-se distribuir diversos seres elementais de acordo com os 12 signos zodiacais e também de acordo com os planetas astrológicos. Acreditando que o homem tinha auto suficiência e o poder da auto cura, ele dividiu os elementais em:

***Elementais da Terra:*** Gnomos, aos quais depois se uniram os Duendes - Os gnomos ficaram como senhores do reino mineral e os duendes responsáveis pelo reino vegetal. Os Gnomos servem no plano físico, bem atrás do véu ou espectro da visão comum. Eles governam e preservam o corpo da terra, mantêm o equilíbrio das forças naturais do planeta e cuidam que todas as necessidades diárias de todos os seres vivos sejam atendidas. É o Gnomo que faz com que um animal que esta com sede no deserto caminhe em direção à água que procura, mesmo que morra na busca, o animal sempre estará indo na direção certa.



***Elementais da Água:*** Ondinas, que depois se uniram às Sereias e às Ninfas - As ondinas ficaram com os riachos, fontes, no orvalho das folhas, sobre as águas e nos musgos. As sereias, com as águas dos mares e as ninfas, que seriam ondinas menores, encontram-se em tal estado de suavidade e leveza, que parecem levitar sobre as águas. As Ondinas fazem um trabalho sério com os oceanos, rios, lagos e pingos de chuva, que fazem sua parte na reforma do corpo físico da terra e do ser humano. As Ondinas governam os ciclos da fertilidade e do elemento ou corpo da água.



**Elementais do Fogo:** Salamandras reinam no elemento fogo e guardam os mistérios e segredos desse elemento, que corresponde ao plano ou corpo etérico. Precisamente em que ponto o fogo físico, indefinido e difícil de controlar, se transforma em fogo sagrado no plano etérico, é ensinado pelo Espírito Santo de Deus, observado pelo coração sagrado dos santos, levemente tocado por cientistas nucleares, mas firmemente seguro nas mãos das Salamandras.



**Elementais do Ar:** Silfos, que depois uniram-se às Hamadriádes e às Fadas - silfos, reinam no ar, nos ventos, assemelhando-se aos anjos. Tem a sensibilidade muita acentuada, e modelam as nuvens com suas brincadeiras. Já as fadas, ligadas à terra e ao ar, brilham luminosamente com um tom branco. São alegres, joviais e minuciosas, sendo que também podem desenvolver aspectos terrivelmente negativos, como reprovação às maldades humanas. Os Sífides servem o domínio dos céus, da purificação do ar, e do sistema de pressão do ar. Isto tudo é percebido nas mudanças alquímicas do tempo e nos ciclos de fotossíntese e precipitação. Estes elementais do ar são mestres, que expandem e contraem seus corpos de ar de níveis microcosmicos a macrocosmicos. Sempre mantendo a chama para o reino da mente, que corresponde ao plano ou corpo do ar.



Como utilizar estes seres se eles vivem em outra dimensão? Como comunicar-nos com eles? Como falar com quem não vemos? O quê fazer para poder vê-los? Inúmeras são as perguntas e inúmeras são as respostas. Dimensão é uma palavra que significa tamanho, extensão, ou espaço. Como cada espaço é repleto ou preenchido por energia Divina vibrando de forma diferente, chamamos cada espaço ou dimensão de plano.

A ciência moderna depara-se com um grande enigma quanto à investigação da origem da matéria densa. Todo objeto de matéria densa, quando visto aos olhos de microscópios eletrônicos, revela-se feito de várias cargas elétricas e partículas em constante movimento. De alguma maneira, estas cargas elétricas em constante movimentação, criam a aparência da forma física. Nós podemos tocar a matéria de uma pedra, de uma cadeira, ou de um ser humano, mas se visualizarmos qualquer um

destes materiais, sob o auxílio de um poderoso microscópio, veremos que o físico está dissolvido em um mar de pequenos impulsos elétricos.

Como estas forças elétricas se organizam para produzir a forma, é o que ainda é um mistério para a ciência moderna. É claro que existe uma força que faz a ponte para que estas forças elétricas se organizem a ponto de formar a forma física. Esta força é a hierarquia cósmica dos seres de luz. Sem estes seres cósmicos de luz, não haveria a forma organizada e inteligente que conhecemos. Toda a forma é a mistura da relação entre os seres cósmicos e os seres atômicos. Os seres de luz, são os responsáveis diretos por esta organização atômica. Estes seres são o instrumento pelo qual conseguimos organizar a matéria atômica em formatos diferentes.

O crescimento de uma planta, por exemplo, necessita da interferência dos seres de luz para poder acontecer. A pedra, para se transformar em diamante também sofre a interferência destes seres. Tudo o que se transforma, até mesmo a desintegração de um alimento ao sol, ou o envelhecimento do ser humano, recebe interferência direta dos seres de luz. Os seres sem luz, também têm este poder, porém, não têm a organização e perfeição que tem os seres de luz.

A hierarquia cósmica é similar à hierarquia atômica. Os seres cósmicos de luz se manifestam pela primeira vez na Ordem dos Elohim, na forma de elementais do fogo, do ar, da água, e da terra, já definidos acima. Após a educação e vivência, como elementais do fogo, do ar, da água e da terra, os seres de luz, assim como os seres atômicos, têm uma evolução natural de sua consciência, evoluem para seres angelicais, onde poderão continuar seu crescimento na hierarquia cósmica. Na escalada da evolução, esses seres partem dos pequenos elementais da terra seguindo até os dirigentes de grandes extensões e compreensão, chamados Devas e Elohim. Estes já desenvolvem seu trabalho de criação dos universos junto à Hierarquia Espiritual.

A história nos conta sobre esses seres, desde a mais remota antiguidade. E, os antepassados de toda a humanidade legaram inúmeros relatos a respeito dos mesmos. No início dos tempos, os seres da natureza, encarregados de cada elementos, cuidaram para que tudo fosse feito com exatidão e ordem:

- Na terra ainda como uma massa de gases de matéria incandescente radioativa, coube aos elementais do fogo executarem seu trabalho;
- Na época dos grandes ventos, os elementais do ar, zelaram pela evolução desses gases de modo a tornar o ambiente apto a receber formas de vida;
- Quando esses gases se precipitaram sobre a água, os elementais da água modificaram o aspecto denso desse líquido;
- Então, iniciou-se a solidificação, surgindo aos poucos os continentes que foram fertilizados pelos elementais da terra.

Como se vê, a criação representa um todo inseparável, formando uma corrente cujos elos não podem ser rompidos, se não quisermos provocar uma catástrofe de caráter irremediável.

### **Outros estudos e a influência de seu trabalho e pensamento**

Conforme se vê, Paracelso era um místico e um cabalista perfeito, dentro do mais puro espírito cristão. Aceitou, contudo, muitas das crenças tão em voga em sua época, referentes aos poderes ocultos e às forças invisíveis. Acreditava, igualmente, na existência real dos elementais, isto é, nos espíritos do fogo, aos quais dava o nome de “*acthnic*”; nos do ar, que chamava de “*melosinae*”; nos da água, que chamava de “*nenufdreni*”; e nos da terra, que denominava de “*pigmaci*”. Além

disso, admitia a realidade das dríadas, a que atribuía o nome de “*durdales*”, e dos espíritos familiares (os deuses penates dos romanos), que alcunhava de “*flagae*”. Afirmou também, a existência do corpo astral do homem, que chamava de “*aventrum*”, e do corpo astral das plantas, a que deu o nome de “*leffas*”.

Do mesmo modo, tratou profundamente da levitação, que chamou de “*mangonaria*”, e muito especialmente da clarividência, que denominava de “*nectromantia*”. Acreditava nos duendes, nos fantasmas e nos presságios. Seu “*Arquidoxo mágico*”, livro sobre amuletos e talismãs, é também muito interessante, visto que nele expõe seu conhecimento acerca da imensa força do magnetismo. Combinou metais sob determinadas influências planetárias, com o objetivo de fabricar talismãs contra certas doenças, e o mais eficaz deles é aquele que chama de “*Magneticum magicum*”. Esse talismã se compõe de sete metais (ouro, prata, cobre, ferro, estanho, chumbo e mercúrio) e neles estão gravados signos celestes e caracteres cabalísticos.

Entendia, também, que as pedras preciosas possuíam propriedades ocultas para curar determinadas doenças. Os anéis e medalhas em que se montavam essas pedras levaram o nome de “*gamathei*”. Cada um deles possuía virtudes especiais. Uma de suas pedras preferidas era a chamada “*bezoar*”, que não é oriunda nem das montanhas nem das minas, mas que se forma no estômago de certos animais herbívoros, por crescimentos justapostos e concêntricos de fosfatos de cálcio, que o estômago não conseguiu expulsar.

Suas opiniões a respeito das pedras preciosas foram adotadas pelos membros da Rosa-Cruz, que elaboraram as interpretações físicas e espirituais dos poderes misteriosos do diamante, da safira, da ametista, do topázio, da esmeralda e da opala.

Os alquimistas, herdeiros do modo de pensar gnóstico, sempre encararam a natureza como a própria divindade, e viam em suas múltiplas manifestações uma espécie de escrita cifrada, algo como um incomensurável criptograma, por trás do qual o Criador pode sempre se ocultar, e ao mesmo tempo revelar-se de modo sábio e discreto. Paracelso num de seus inúmeros tratados alquímicos, “*Paraminum*”, discorre acerca de sua teoria dos sinais ou das “*assinaturas*”, segundo a qual cada coisa da natureza, ser vivente ou não, guarda em si traços visíveis e invisíveis de similitude, de modo que tudo no Universo acha-se intimamente relacionado entre si, posto que cada uma de suas partes, desde as mais diminutas células às grandes estruturas, desde o átomo até as estrelas, permeia-se de uma única e mesma essência, perceptível apenas aos olhos argutos dos iniciados, treinados a “*ler*” esta escrita divina.

Uma das principais técnicas destinadas a esse propósito era a fisiognomonia (“*gnomos*” = conhecimento + “*phisis*” = natureza), muito explorada por Paracelso e outros alquimistas de sua época, que consistia em observar as muitas faces da natureza para daí depreender um entendimento das intenções de Deus potencialmente guardadas em cada coisa que se nos apresenta. Tal leitura tanto se fazia por meio dos rostos (fisionomia) das pessoas, verdadeiros mapas a estampar nosso caráter, bem como podia ser abstraída por analogia, de modo mais discreto, a partir das outras infinitas formas segundo as quais a natureza se revela.

Com base nisso, Paracelso desenvolveu a tese de que determinadas plantas, dado ao aspecto externo de suas folhas, serviriam preferencialmente ao tratamento de afecções de determinados órgãos, por assemelharem-se ao formato anatômico destes, já que a saúde nada mais é que uma condição de respeito pela harmonia inerente ao Universo, em razão do que todo médico deveria regrar-se em sua terapêutica pelo grande princípio “*Simila Similibus Curantur*”, ou seja, “*Semelhante cura o semelhante*”. Receitar nozes, por exemplo, faria bem ao sistema nervoso, por sua semelhança com o cérebro; feijões preferencialmente seriam protetores de nossos rins, e assim por diante.

Influenciado amplamente pela obra paracélsica, o sapateiro filósofo Jacob Boehme (1575-1624), natural de Görlitz, Alemanha, enunciaria em 1622, em sua “De Signatura Rerum”: *“Não existe nenhuma coisa na natureza, criada ou dada à luz, que não revele exteriormente a sua forma interior, porque tudo o que é íntimo tende sempre a manifestar-se (...) como podemos observar e constatar com as estrelas e os elementos, com as criaturas, e com as árvores e as plantas (...). É por isso que a assinatura constitui uma fonte de compreensão, através da qual o homem não só se conhece a si próprio, mas pode reconhecer a quintessência de todos os seres”*.

Um dos grandes sábios contemporâneos que nos ensina a perceber a assinatura de Deus em todas as coisas é Carl Jung (1875-1961), por meio de seu conceito de sincronicidade, enunciado em 1951. Jung chama de sincronicidade toda coincidência significativa de eventos extraordinários, que, uma vez por nós presenciada, induz nossa consciência a abstrair desses fenômenos espontâneos e incomuns algum tipo de significado que nos sirva intimamente, sugerindo-nos que algo existe entre nós e o meio em que vivemos, cuja essência resta sempre incapturável pelo olhar estrito da razão, forçando-nos a um entendimento analógico ou mesmo intuitivo das circunstâncias envolvidas. Parece às vezes que Deus se diverte em nos pregar algumas peças, muito oportunas a propósito para nosso aprendizado, e que os anjos todos nos observam com cumplicidade e alegria quando quer que nossas consciências tornam-se aguçadas pela experiência sincronística, que nos sintoniza a alma com uma dimensão superior à da realidade corriqueira.

Entretanto, mesmo a lide cotidiana, as vicissitudes do dia a dia; enfim, toda e qualquer situação por qual passamos, toda dificuldade que se nos interpõe, independentemente das sincronicidades de Jung, encerra Deus de alguma forma em seu bojo; são sempre expressões da divindade disfarçadas em dias e noites, em horas de alegria ou de tristeza, em momentos de paz ou provação.

O poeta Walt Whitman soube dizer isso: *“Eu vejo alguma coisa de Deus em cada hora das vinte e quatro, e em cada momento. No rosto dos homens e das mulheres eu vejo Deus, e no meu próprio rosto no espelho. Eu encontro cartas de Deus caídas na rua, e cada uma delas assinada com o nome de Deus. Eu as deixo onde estão, pois sei que não importa aonde eu vá, outras virão... infalivelmente... eternamente!”*.

Paracelso assistira à descoberta dos minérios magnéticos, até então desconhecidos para o mundo, fato que lhe trouxe a certeza de que forças invisíveis operam na natureza; e nobre seria o médico que pudesse encontrá-las e dirigi-las para a cura. Entendia ainda que a fé fosse instrumento para o mesmo fim, sendo o medo das doenças mais terrível que elas próprias; por isso procurava suggestionar seus pacientes de modo a fazê-los crer que ficariam sãos.

Mesmer seguiu à risca o modelo da anamnese de Paracelso. Quebrando o protocolo, aceitava discutir com seus pacientes as possíveis causas de seus males, dando-lhes ouvidos e atenção antes de prescrever. Por essa simples razão, seu consultório tornou-se muito concorrido.

## Morte de Paracelso

Existem muitas lendas em torno da morte de Paracelso. Alguns dizem que os médicos de Salzburgo contrataram a sua morte, outros dizem que foi envenenado por seus desafetos. Na verdade, segundo testemunho fidedigno, Paracelso morreu em consequência de uma doença progressiva. Parece que juntamente com o progresso da doença, que o debilitava fisicamente, crescia na mesma proporção sua fortaleza de espírito.

Pouco antes de morrer, escrevia suas meditações sobre a vida espiritual. Um dos seus últimos escritos, inacabado, intitulava-se: *“Referente à Santíssima Trindade, escrito em Salzburgo, durante a véspera da Natividade de Nossa Senhora”*, que foi publicado em 1570.

Nos seus últimos dias neste mundo, mudou-se para um espaçoso aposento na Pousada do Cavalo Branco, em Kaygasse, onde ditou a um escrivão público, suas últimas vontades. Ao seu redor reuniram-se seis testemunhas e seu testamento começa assim:

*“O mui sábio e honorável mestre Teofrasto de Hohenheim, doutor em ciências e medicina, débil de corpo, sentado em seu rústico leito de campanha, porém com espírito lúcido, probo de coração, entrega sua vida, sua morte, sua alma à salvaguarda e proteção do Todo-Poderoso. Sua fé inquebrantável espera que o Eterno Misericordioso não permitirá que os amargos sofrimentos, o martírio a morte de seu Filho Único, Nosso Senhor Jesus Cristo, sejam estéreis e impotentes para a salvação deste seu humilde servo”.*

Depois determinou que seus poucos bens (seus livros, suas roupas, suas drogas e suas ervas) fossem distribuídas com equidade e dispôs sobre seu enterro, para o qual escolheu a igreja de São Sebastião, além de pedir que ali entoassem os Salmos 1, 7 e 30. Entre a leitura cada um deles, se distribuiria dinheiro aos pobres que estivessem em frente à igreja. A escolha dos Salmos representa a confissão de sua fé e a convicção de que sua vida não tinha que desaparecer com ele, mas passar para a eternidade.

Após ditar seu testamento, viveu apenas três dias. A morte não o assustava, segundo ele a morte *“era o fim de sua jornada trabalhosa e a colheita de Deus”*. Faleceu no dia 24 de setembro, dia de São Ruperto, festa muito importante e celebrada em Salzburgo. O príncipe arcebispo da cidade, ordenou que os funerais do grande médico fossem celebrados com toda pompa.

Cinquenta anos depois de sua morte, seu túmulo foi aberto. Retiram-se seus ossos que foram trasladados para outra sepultura mais bem disposta, encravada numa das paredes da igreja de São Sebastião. O executor testamentário de Paracelso, Miguel Setznagel, mandou colocar uma lápide de mármore vermelho sobre o túmulo, com uma inscrição comemorativa em latim, que dizia o seguinte:

*“Aqui jaz Felipe Teofrasto de Hohenheim, famoso doutor em medicina que curou toda espécie de feridas, a lepra, a gota, a hidropisia e várias outras doenças do corpo, com ciência maravilhosa. Morreu no dia 24 de setembro de 1541”.*

## Terapia das plantas

A fitoterapia é a ciência que estuda a utilização de produtos de origem vegetal com finalidades terapêuticas, sendo para prevenir, atenuar ou curar um estado patológico. A palavra fitoterapia é formada por dois radicais gregos: fito vem *“phyton”*, que significa planta, e terapia vem de *“therapia”*, que significa tratamento, ou seja, tratamento em que se utilizam plantas medicinais.



Embora muitas pessoas ignorem a importância das plantas medicinais, sabe-se que toda a farmacologia tem como base exatamente os princípios ativos das plantas. Na verdade, a farmacologia moderna não existiria sem a botânica, a toxicologia e a herança de conhecimentos adquiridos através de séculos de prática médica ligada ao emprego dos vegetais. Apesar do avanço da tecnologia, que diariamente cria novos compostos e substâncias sintéticas com poderes

medicinais, mais de 40% de toda a matéria-prima dos remédios encontrados hoje nas farmácias continua sendo de origem vegetal.

Todo medicamento, inclusive os fitoterápicos, deve ser usado segundo orientação médica. É claro que dificilmente chega-se a uma overdose de chá de camomila, mas há ainda muitas plantas cujos efeitos não são bem conhecidos e seu uso indiscriminado pode prejudicar a saúde. Por outro lado, vários estudos científicos comprovam que a fitoterapia pode oferecer soluções eficazes e mais baratas para diversas doenças.

### Algumas ervas importantes e seus principais usos

**Açafrão:** Tanto o óleo (empregado em massagens) como a tintura são úteis para combater anemia, a fraqueza e a melancolia.

**Alecrim:** O óleo das flores, em massagens leves, alivia as dores reumáticas. O chá das folhas é útil contra a epilepsia, a lepra, a sífilis e as feridas em geral.

**Amendoeira:** Seus frutos, tônicos e fortificantes, melhoram as inflamações e são indicados para os casos de bronquite.

**Angélica:** O chá das folhas tonifica o estômago. O chá da raiz, aplicado externamente, ajuda nos casos de gangrena e nas mordeduras venosas. O chá da planta inteira, tomado diariamente em jejum, é muito eficaz nas toses crônicas.

**Arnica:** O sumo vegetal é muito bom para curar feridas, nas contusões e fraturas.



**Arruda-silvestre:** Provoca a menstruação e combate a anemia das adolescentes.

**Artemísia:** O chá é indicado contra a epilepsia e a coreia (distúrbio encefálico caracterizado por movimentos musculares anormais e espontâneos, que sugerem uma dança). Cozida em vinhos e ingerida em pequenas doses frequentes é um excelente antiabortivo.

**Camomila:** Quando colhida na conjunção de Marte com a Lua e o Sol, tem o poder de curar nódulos linfáticos das doenças tumorais do tórax. Úteis em crises de histeria e nas febres intermitentes.



**Canela:** Pela destilação prolongada de suas folhas obtém-se um óleo avermelhado que funciona como um tônico excelente, quando aplicado com massagens suaves.



**Celidônia:** É importante escolher aquelas que nascem em ruínas ou locais abandonados. A raiz macerada é um bom remédio para a garganta e para as inflamações graves.

**Cevada:** O chá das sementes ou as próprias sementes cozidas constituem um bom diurético e refrescante do sangue.

**Erva-cidreira:** Paracelso ensinava que o chá desta planta alivia as dores do parto e auxilia a expulsão da criança e da placenta.

**Erva-de-são-joão:** Útil nas cólicas e nas diarreias dolorosas.

**Laranjeira:** A casca do fruto, em infusão, combate a hemorragia uterina. Como alimento, a fruta é benéfica para a garganta e os intestinos.

**Loureiro:** Suas vagens têm propriedades vermífugas. A ação de qualquer parte da planta é antimicrobiana. O suco das folhas, tomado na dose de 3 a 4 gotas diluídas em água, ajuda na menstruação, corrige os desarranjos do estômago, melhora a surdez, as dores de ouvido e as manchas do rosto. Ideal quando colhida sob a influência de Marte.

**Nogueira:** O chá das folhas, por decocção (2 xícaras grandes, duas vezes ao dia), é um bom tratamento para feridas, erupções cutâneas e tumores. Deve ser usado por tempo prolongado. Na Idade Média, o chá de noqueira era um famoso tratamento contra a sífilis. A casca da raiz é um forte antídoto para vários venenos e cura as inflamações da boca, além de ser vomitiva.

**Oliveira:** O óleo de oliva tem a propriedade de condensar energia vital e força energética quando ingerido ou utilizado em massagens vigorosas na pele.

**Peônia:** Com as sementes que surgem da primeira florada faz-se um colar para ser dependurado no pescoço de uma criança epilética; concomitantemente deve ser ministrado um chá da decocção de parte das sementes. O chá das folhas alivia as dores de cabeça e as dores do parto.

**Sândalo-vermelho:** A massagem com o óleo ou com o pó perfumado da casca é útil contra hemorragias.

**Sene:** O chá por decocção tem um forte efeito purgativo. Melhor quando colhido na Lua cheia.

**Tanchagem:** O chá da raiz é cicatrizante para úlceras internas e externas, bom nas enxaquecas e nos casos de fluxo menstrual muito abundante. Com as folhas prepara-se um cataplasma, ótimo tratamento para a febre amarela, disenteria e doenças inflamatórias dos olhos.

**Videira:** O cataplasma feito com uvas assadas e transformadas em pó é muito bom para as dores severas do abdome. O suco das folhas tem excelente aplicação nos casos de disenterias fortes.

## Os Astros e as Plantas

Uma vez que todos os planetas de nosso sistema solar orbitam aproximadamente o mesmo plano, vemos o Sol e os planetas desfilarem pelo céu sempre pelo mesmo caminho aparente. Este caminho percorrido pelos planetas, que leva o nome de Zodíaco, está dividido em doze constelações distribuídas em quatro grupos de três. Cada grupo está ligado a um dos elementos: terra, fogo, ar e água.

Todos os planetas influenciam o reino vegetal de modo a imprimir nele suas principais características, mas o Sol e a Lua a exercem sua influência de maneira mais acentuada. Eis a influência dos planetas numa árvore:

Flores:	Vênus
Frutos:	Júpiter
Folhas:	Lua
Cascas e sementes:	Mercúrio
Tronco:	Marte
Raízes:	Saturno
Sol:	Toda a planta.

A Lua, embora exerça maior influência sobre as folhas, à medida que passa pelas constelações transmite ao solo, e também ao reino vegetal como um todo, forças que vão beneficiar todas as suas partes. Por exemplo:

- Raízes: serão beneficiadas pela passagem da Lua pelas constelações regidas pelo elemento terra;
- Folhas e caules: serão beneficiados pela passagem da Lua pelas constelações regidas pelo elemento água;
- Flores: serão beneficiadas pela passagem da Lua pelas constelações regidas pelo elemento ar;
- Frutos e sementes: serão beneficiadas pela passagem da Lua pelas constelações regidas pelo elemento fogo.

As fases da Lua também participam do processo vital dos vegetais. Através dos tempos, o homem observou que as fases da Lua estão ligadas ao aproveitamento correto da luminosidade que, embora menos intensa que a solar, penetra mais fundo no solo e, assim, acelera o processo de germinação das sementes. Dessa maneira, as plantas que recebem mais luminosidade lunar na sua primeira fase de vida, tendem a brotar rapidamente, desenvolvendo mais folhas e flores, realizando a fotossíntese com mais eficácia. Então:

***Lua Nova*** é boa para fazer podas, capinar o mato (porque demora mais para crescer), colher raízes suculentas e fazer adubação;

***Lua Crescente*** é boa para preparar a terra; semear e colher folhas e frutos; fazer enxertos; plantar flores e folhagens em vasos;

***Lua Cheia*** não é boa para plantar nem transplantar e muito menos capinar, pois o mato cresce mais rapidamente. A seiva das plantas concentra-se toda nas extremidades e o ideal é não mexer nas plantas;

***Lua Minguante*** é boa para plantar e colher raízes; colher e armazenar grãos.

A seguir, a descrição das principais características das plantas segundo a influência planetária que sofrem assim como alguns exemplos de plantas que representam, no reino vegetal, as energias de cada um desses planetas.

***Plantas Lunares:*** são de folhas grandes ou pequenas, mas abundantes; as flores são brancas ou de cores claras; os frutos são de gosto insípido e sem cheiro e em geral são de aparência bizarra; vivem na água ou bem perto dela; são frias, leitosas, narcóticas e anti-afrodisíacas; costumam ser usadas nas práticas de feitiçaria. Exemplos: agrião, erva-pombinha, tília, chapéu-de-couro, bananeira, abóbora, violeta amarela, trevo, margarida, lírio branco.

**Plantas Mercurianas:** possuem folhas pequenas e de cores variadas; produzem flores e folhas, porém não frutos; são sinuosas ou ondulantes e de tamanho médio; as flores geralmente são amarelas, de odor penetrante, com sabores diversos, mas um tanto adstringentes. São plantas normalmente relacionadas com a mente ou trabalhos na esfera mental. Exemplos: valeriana, sete-sangrias, guaco, eucalipto, erva-lanceta, capim-cidrô, canela-sassafrás, salsaparrilha, manjerona, hera, funcho, alfazema, acácia.

**Plantas Venusianas:** são afrodisíacas, com perfume quase sempre suave; produz sementes em abundância e se dá frutos, são doces e com aroma agradável; são plantas pequenas, muito floridas, com flores alegres e belas (cor de rosa) e possuem muitas flores, mas sem frutos. Exemplos: stévia, hortelã, gengibre, erva-da-vida, erva-de-bugre, catuaba, catinga-de-mulata, algodoeiro, tomilho, poejo, mil-em-rama, malva, cerejeira, bardana, sabugueiro, violeta, rosa.



**Hortelã**

**Plantas Marcianas:** muitas são espinhosas e provocam ardor ao tocá-las. Os frutos podem ser venenosos, são ácidos, amargos e de gosto picante. Em geral são arbustos pequenos, com flores pequenas e vermelhas e podem ser prejudiciais à visão. Exemplos: orégano, coentro, cajueiro, guaraná, cardo-santo, alho-poró, alho, erva-de-bicho, alcachofra, uva-ursi, arruda, losna, urtiga.

**Plantas Jupterianas:** são plantas grandes, rústicas, com frutos abundantes e de aspecto esplendoroso. Os frutos são doces e as flores são muito bonitas, mas sem perfume, em geral azuis, brancas e violetas. Algumas vezes, as árvores podem esconder as flores. Exemplos: boldo, baicuru, anis, abacateiro, sávia, sabugueiro, pitangueira, picão, pau-ferro, jurubeba, jambolão, dente-de-leão, carvalho, carqueja, cardamomo, camomila.

**Plantas Saturninas:** são plantas melancólicas, tristes, sinistras, sombrias, pesadas e de caule duro; grandes e de forma rara. Produzem frutos sem flores de sabor amargo, acidulado e/ou acre. Se houver flores estas são, geralmente, sombrias, cinzentas ou negras. A reprodução é sem sementes, são resistentes e narcóticas e crescem lentamente. Exemplos: aroeira, avenca, cavalinha, cipreste, cominho, cancorosa, espinheira santa, salsa, taiviá, ipê-roxo, erva-mate, bolsa-de-pastor, amor-perfeito.

**Plantas Solares:** são de altura média com flores geralmente amarelas com frutos bons de sabor agridoce. Movimentam-se na direção do Sol ou tem a figura deste em suas flores, folhas ou frutos. Algumas permanecem sempre verdes e são muito aromáticas. Tem grandes poderes mágicos e curativos. São usadas por suas virtudes de adivinhação, medicinais e contra “maus espíritos”. A maioria das plantas medicinais são solares. Exemplos: artemísia, noqueira, tanchagem, marcela, estigmade milho, erva-cidreira, canela, calêndula, babosa, arruda, alecrim, erva-de-são-joão, laranjeira, camomila, açafraão, louro, melissa, girassol.



**Girassol**

## **Homeopatia e Astrologia: A lei da correspondência em ação**

O que teriam em comum personalidades tão distantes no tempo e no espaço como Hipócrates, considerado o pai da medicina ocidental, Paracelso, um médico e alquimista da Idade Média, e Samuel Hahnemann, o iniciador da medicina homeopática? Estes três homens reconheceram e utilizaram nas mais variadas formas, uma lei universal: “*Assim como é em cima, é em baixo*”. Essa lei universal tem sido redefinida nos mais variados campos da ciência. Ela é a base da astrologia moderna. Jung a introduziu no campo da psicologia com o nome de “*princípio da sincronicidade*”.

O princípio básico da Homeopatia, a lei da similitude, diz: “*Semelhante cura semelhante*”. Tal princípio nada mais é do que uma utilização prática, a nível da saúde, da lei universal descrita por Paracelso. Isso explica a afirmação Hipocrática de que um médico que não conhecesse a astrologia não estava preparado para o exercício de sua profissão.

Na Idade Média, os médicos-astrólogos acompanhavam a saúde dos reis através de suas cartas astrológicas. Na Renascença, astrônomos conceituados como Copérnico e Kepler levaram a uma ampliação do crédito da astrologia. Nos dias atuais, pode parecer bizarro a união entre a medicina e a astrologia e nem poderia ser de outra forma, já que a medicina tem se tornado uma ciência da especialização e da divisão. No entanto, a medicina homeopática prioriza o homem como um todo, e nesse sentido continua sendo fiel aos princípios hipocráticos.

Em seu estudo sobre alquimia, Paracelso afirmou: “*A fim de alcançar o verdadeiro significado da alquimia e da astrologia, é necessário ter uma clara concepção da íntima relação e identidade do microcosmo com o macrocosmo, e de sua interação. Todas as forças do universo estão potencialmente presentes no homem e no seu corpo; todos os órgãos humanos nada mais são do que produtos e representantes dos poderes da Natureza*”.

Algumas das formas da astrologia auxiliar o homeopata em sua busca da totalidade e de uma compreensão mais ampla do paciente são:

- a identificação de áreas de vulnerabilidade e de sofrimento, tanto a nível emocional quanto físico.
- através de uma anamnese mais dirigida, o homeopata pode descobrir “*pontos frágeis*” que de outra forma poderiam passar despercebidos.
- fica mais fácil conhecer em profundidade um paciente que, por exemplo, se limite a seus sintomas físicos, não oferecendo ao médico dados de seu temperamento, já que o mapa astrológico revela características da personalidade do indivíduo.
- com bebês ou crianças pequenas o homeopata fica limitado ao relato dos pais. O mapa astrológico auxilia no reconhecimento prévio do potencial daquela personalidade, ajudando na eleição de medicações mais adequadas.

- através dos trânsitos, ou seja, dos ciclos astrológicos, o médico pode acompanhar o paciente em seus processos de vida, já sabendo com uma certa antecedência em que momentos a energia vital poderá ser alterada pelas inevitáveis mudanças da vida, espelhadas no mapa astrológico.

E estas são apenas algumas das utilizações da astrologia na homeopatia. Tanto uma como a outra utilizam a mesma linguagem, ou seja, a visão do todo baseando-se no mesmo princípio universal. É chegado o momento de se resgatar instrumentos que colaborem para o bem estar do homem enquanto indivíduo e enquanto coletividade. A astrologia e a homeopatia estarão, juntas, trilhando importantes caminhos para atender à ânsia do ser humano em se religar com a harmonia do Universo.

### Pequeno glossário das doenças, de suas causas e cura ocultas

<b>Doenças</b>	<b>Causas (Pensamentos - Padrões negativos)</b>	<b>Cura (Pensamentos - Padrões positivos)</b>
<b>Acidentes</b>	Rebelião contra autoridade. Crença em violência, raiva	Paz e segurança. Eu amo e aceito tudo na vida
<b>Acne</b>	Não se aceitar; desamor de si	Eu me amo, eu me aceito onde eu estou agora. Eu sou maravilhoso
<b>Adenóides</b>	Atritos familiares, discussões. Criança se sente mal querida	A criança é querida e bem-vinda
<b>Alcoolismo</b>	Sentimentos de futilidade, inadequação, culpa e auto-rejeição	Eu relaxo o passado. Eu tenho valor. Eu me amo e me aceito agora
<b>Alergias</b>	A quem você é alérgico? Falso ego e sensibilidade	Eu estou em Paz. O mundo é seguro e amigo
<b>Amidalite</b>	Emoções reprimidas e medo; raiva reprimida	Nada impede o bom em mim. Eu permito a liberdade de expressão, das idéias divinas, que fluem e ganham significado em mim
<b>Anemia</b>	Falta de prazer; desinteresse da vida	Meu mundo é cheio de alegria e estou interessado em tudo
<b>Apendicite</b>	Medo da vida; bloqueio do fluxo das sensações	Alegria; eu relaxo e deixo minhas sensações fluírem
<b>Arteriosclerose</b>	Resistência; tensão; abertura mental estreita	Eu estou completamente aberto para a vida e a alegria. A vida é boa
<b>Artrite</b>	Amargura, ressentimento, crítica, sentimentos de desamor	Amor e perdão. Eu deixo os outros serem eles mesmos. Eu sou livre
<b>Asma</b>	Super sensibilidade; amor sufocado; supressão do choro, sentimentos sufocados	Eu sou livre. Eu me encarrego da minha própria vida. Eu posso expressar meus sentimentos como eles são
<b>Ataques, golpes, congestão</b>	Rejeição da vida; auto-violência, resistência extrema	Eu aceito a vida passada, presente e futura. Vida e alegria
<b>Bexiga (problemas)</b>	Ansiedade; resistência contra novas idéias	Eu abandono o passado, despreocupo me do futuro. Eu aceito o que é novo, agora
<b>Boca (problemas)</b>	Incapacidade de engolir idéias; fixação de opiniões e mente fechada	Eu dou boas-vindas a idéias e conceitos novos
<b>Bronquite</b>	Ambiente familiar inflamado	Paz. Ninguém consegue irritar-me
<b>Bursite</b>	Raiva reprimida, vontade de bater em alguém	Eu relaxo a raiva de maneira que ela não cause mal. O amor relaxa

<b>Câimbras</b>	Tensão; segurar-se; oprimir-se	Eu relaxo e deixo a vida fluir
<b>Câncer</b>	Profundos segredos ou aflições corroendo o Eu; retenção longa dos ressentimentos; ferimentos profundos	Não existem segredos. Eu deixo que o passado se vá. Meu presente é preenchido com alegria
<b>Catarata</b>	Futuro pouco claro; inabilidade de ver a frente	Eu sou livre. A vida é eterna e cheia de alegria
<b>Ciática</b>	Medo do dinheiro e do futuro	Eu me movimento no melhor de tudo. Meu bem está em todo lugar e eu estou seguro
<b>Cisto</b>	Crescimento falso; fomentação de choques e machucados emocionais	Eu dissolvo velhas raivas. Nada pode ferir-me
<b>Coceira</b>	Desejos insatisfeitos, remorso; punição e culpa	Tudo que eu precisar estará sempre aqui. Eu aceito tudo de bom sem sentimentos culposos
<b>Colesterol</b>	Entupimento dos canais do prazer; medo de aceitar o prazer	O prazer é normal. Meus canais estão largamente abertos. Eu amo a vida
<b>Colite</b>	Pais super-excitados; opressão, menosprezo; necessidade de afeto	Eu sou livre-pensador. Eu estou em paz na minha mente
<b>Contensão, (machucaduras, esgotamento)</b>	Pequenos impactos da vida	Não existe razão para eu bater na vida. Eu estou agindo com amor
<b>Coração</b>	Problemas emocionais sérios longamente suportados; falta do prazer, rejeição da vida. Crença nas pressões e no esforço	Alegria, alegria, alegria, amor e paz. Eu prazerosamente aceito tudo na vida
<b>Corcunda</b>	Raiva atrás de você, ressentimento conservado	Eu vejo o passado com alegria. Ninguém jamais me fez mal
<b>Crescimento</b>	Nutrir ferimentos emocionais, falso senso de valores e orgulho	Perdão. Eu amo a mim mesmo. Não irei fazer-me mal
<b>Dedos</b>	Super exagerar os detalhes da vida (unhas- super analisar)	Eu relaxo conscientemente de que a sabedoria da vida cuida dos detalhes
<b>Defeitos de nascença</b>	Necessidade de reencarnação; você pediu para vir assim	Não se sinta culpado. Você e seus pais, têm algo a aprender
<b>Dentes</b>	Sustentar longas indecisões; incapacidade de derrubar idéias por análise ou decisão	Eu faço minhas decisões baseado nos princípios da verdade e fico seguro com o resultado
<b>Deslocamento de disco</b>	Indecisão; não se sentir emocionalmente amparado pelos outros	Eu sou corajoso e independente. Eu sou amparado pela vida
<b>Desmaios</b>	Medo; não poder conviver ou enfrentar; apagar-se de tudo	Eu tenho poder, força e conhecimento para lidar com tudo na vida
<b>Diabetes</b>	Profundo sentimento de mágoa; falta de açúcar na vida	Eu permito que a vida seja gostosa. Eu deixo o passado ser apenas passado. Eu aceito que o prazer e a alegria sejam as bases da minha vida
<b>Doenças venéreas</b>	Culpa sexual; crença de que os órgãos genitais são pecaminosos e sujos; necessidade de punição	Eu amorosa e prazerosamente aceito minha sexualidade e sua expressão. Não há culpa sem punição
<b>Dor</b>	Congestão, bloqueio; crença em barreiras; punição, culpa	Eu descanso minha necessidade de punição. Eu deixo a vida fluir
<b>Dor de Cabeça</b>	Tensão, revolta, contrariedades emocionais. Sentimentos feridos	Paz, amor, alegria, relaxamento. No meu mundo tudo está bem

<b>Dor de ouvido</b>	Raiva; não querer ouvir	Eu ouço com amor e prazer. Sempre escuto o bom de tudo
<b>Edema</b>	Super sensibilidade, individualidade machucada. Personalidade ferida	Eu sou seguro, ninguém ameaça minha individualidade
<b>Enjôo de carro</b>	Medo-dependência, sentimento de ser pego em armadilhas	Eu ando facilmente no tempo e espaço. Não existe o medo
<b>Enjôo do mar</b>	Medo; medo da morte	A vida continua. Não existe a morte. Somente mudanças
<b>Enlouquecer</b>	Reter amor e consideração	Eu respondo à vida, reparto meus sentimentos e meu amor. Eu sinto... eu amo...
<b>Envelhecer</b>	Crença social; velhos pensamentos	Eu me amo e me aceito em todas as idades; cada idade é perfeita. Eu sou espírito. Eu sou eterno
<b>Enxaqueca</b>	Resistência ao fluir da vida; medos sexuais. Desperdícios emocionais	Eu descanso no fluxo da vida. Deixo-a fluir através de mim
<b>Epilepsia</b>	Rejeição da vida; sensação de perseguição; violência contra si	Eu amo a mim mesmo e a toda a vida. A vida é uma eterna alegria
<b>Esclerose múltipla</b>	Dureza mental, coração endurecido, vontade de forra; inflexibilidade	Eu não tento me controlar. Eu me solto com alegria na vida
<b>Espinhas</b>	Crença na feiúra, culpa, ódio de si	Eu não propago pensamentos feios. Eu amo todo o meu corpo. Não há culpa
<b>Estômago (problemas)</b>	Incapacidade de assimilar idéias. Medo de novas idéias	Eu assimilo novas idéias facilmente. A vida concorda comigo
<b>Excesso de peso</b>	Insegurança; auto-rejeição; procura de amor. Medo de perda, sufocar sentimentos	Eu me aceito e me amo como eu sou. Eu sou sempre seguro no espiritual
<b>Face (doenças)</b>	Representa individualidade, reconhecimento	Reconheço meus verdadeiros valores. Minha individualidade
<b>Fadiga</b>	Resistência, aborrecimento; falta de amor pelo que faz	Estou entusiasmado com a vida. Cheio de Energia
<b>Febre</b>	Queimar-se com alguém ou algo; raiva	Eu sou calmo, exprimo amor e paz
<b>Febre do Feno</b>	Congestão emocional; confusão nas crenças; medo do moralismo	Eu nego qualquer moralismo. Eu sou uno em tudo na vida
<b>Gagueira</b>	Insegurança; falta de auto-expressão	Eu me permito falar por mim. Eu me comunico com amor
<b>Garganta</b>	Repressão de raiva; ferimentos emocionais engolidos	Eu me expresso com alegria. Ninguém pode ferir-me
<b>Gastrite (gases)</b>	Reter idéias indigestas; sufocar o ar por medo	Eu deixo a vida fluir através de (gases) mim
<b>Gengivas (problemas)</b>	Inabilidade de levar avante as decisões uma vez que elas sejam tomadas	Eu sou uma pessoa decidida. Eu deixo-me ir pela vida
<b>Glândulas (problemas)</b>	Desequilíbrio; falta de ordem; distribuição insuficiente	Eu estou em equilíbrio total. Meus sistemas estão em ordem
<b>Glaucoma</b>	Pressão emocional por sustentar por longo tempo sentimentos feridos	Ninguém pode jamais me ferir. Eu vejo com amor e ternura
<b>Gota</b>	Impaciência, raiva, dominação	Eu deixo o ego e sentimentos de superioridade irem-se. Deixo os outros serem o que são

<b>Gripe</b>	Respostas a negatividade e crença geral; medo, crença em estatísticas	Eu não sou governado pelas crenças de grupos ou preconceitos. Eu sou livre de todas influências
<b>Hemorróidas</b>	Carga, pressão, tensão, medo de deixar acontecer	Eu descanso todo o peso e as cargas. Eu vivo na alegria do presente
<b>Hepatite</b>	Medo, raiva, ser odiado. O fígado é o local da raiva e emoções primitivas	Eu deixo ir agora tudo que não preciso mais, minha consciência esta limpa, cheia de vida
<b>Hérnia</b>	Carga, resistência mental, autopunição; raiva; expressões criativas incorretas	Minha vida é calma e harmoniosa. Eu me amo com ternura
<b>Herpes</b>	Prolongada suspensão nervosa	Estou descansado de todos os meus pensamentos e de todas atividades. Que a paz esteja comigo
<b>Hipoglicemia</b>	Desequilíbrio no sistema	A aceitação do prazer equilibra o meu sistema
<b>Impotência</b>	Pressão sexual, tensão, culpa; crenças sociais; rancor contra um antigo parceiro	Eu permito que todo poder dos meus princípios sexuais opere com facilidade e prazer
<b>Inchaços (verrugas)</b>	Auto-rejeição, medo, falta de amor	Eu só adiciono amor em mim. Nada terá mais poder em mim
<b>Indigestão</b>	Medo, ansiedade, pavor	Eu recebo o novo e assimilo
<b>Infecções</b>	Irritação, raiva, chateação	Nada tem o poder de irritar-me. Eu sou pacífico e harmonioso
<b>Insanidade</b>	Escapismo, recolhimento; violenta separação da vida. Ressentimentos familiares	Minha mente sabe sua verdadeira identidade e eu sou um ponto criativo da expressão divina
<b>Insônia</b>	Tensão, culpa, medo	Eu descanso do dia e mergulho num sono perfeito, pacífico
<b>Laringite</b>	Medo de verbalizar opiniões; raiva. Ressentimento da autoridade	Eu posso falar por mim. Eu me expresso livremente
<b>Mãos</b>	A habilidade de segurar e deixar as idéias escaparem; medo de novas idéias	Eu lido com todas as idéias com amor e facilidade
<b>Mau hálito</b>	Atitudes podres, pensamentos estúpidos	Eu falo com amor. Eu expiro o que é bom
<b>Menopausa</b>	Medo de não ser mais querido, auto-rejeição. Modo de envelhecimento	Eu sou equilibrado em todos os ciclos da mudança, abençoado meu corpo com amor
<b>Nervos e nervosismo</b>	Comunicação, luta, pressa; medo, ansiedade. Pensamentos confusos	Eu estou na interminável jornada pela eternidade. Que a paz esteja conosco. Não existe nenhum lugar para o qual devamos nos apressar
<b>Olhos (problemas)</b>	Não gostar do que vê em sua vida. Medo do futuro; não ver a verdade	Eu vejo com olhos amorosos, eu vejo, a verdade, eu vejo claramente
<b>Ombros</b>	Suportar carga, excesso de carga	A vida é alegria e liberdade; tudo o que aceito é bom
<b>Ossos (problemas)</b>	Rebelião contra a autoridade (os ossos são a estrutura do universo)	Eu estou em paz com a autoridade. Em meu mundo, sou minha própria autoridade
<b>Paralisia</b>	Medo, escapismo, resistência, choque	Eu sou uno com a vida. Eu bendigo minhas experiências



<b>Pele (problemas)</b>	Sentir-se ameaçado na individualidade; falta de segurança, impaciência; assadura; maneira de ganhar atenção	Eu aceito minha individualidade. Eu sou emocionalmente seguro. Eu ganho atenção de maneira positiva
<b>Pernas (problemas)</b>	Medo do futuro (as pernas carregam você para frente)	Eu me movo com confiança e alegria
<b>Pés (problemas)</b>	Medo do futuro	Eu paro na verdade. Vou adiante com prazer. Tenho compreensão espiritual
<b>Pescoço (problemas)</b>	Inflexibilidade, recusa em ver outros lados da questão; teimosia	Eu sou flexível. Aceito outros pontos de vista
<b>Pneumonia</b>	Desespero; cansaço da vida, preocupações emocionais; distúrbios internos	Eu recebo livremente idéias divinas, impregnadas com o hábito da vida
<b>Pressão sangüínea</b>	<i>ALTA</i> : manter por longo tempo problemas insolúveis; <i>BAIXA</i> : depressão, mágoa, derrotismo, raiva	<i>ALTA</i> : eu sou alegria e deixo o passado dissolver-se. <i>BAIXA</i> : eu vivo com mais alegria agora; a vida é alegria
<b>Prisão de ventre (intestinos)</b>	Recusa de relaxar sobre velhas idéias; mesquinhez	Eu relaxo o passado, generosamente permito que a vida flua através de mim
<b>Próstata (problemas)</b>	Desistência, derrotismo sensualidade excessiva com sentimento de culpa; crença na velhice	Eu aceito minha masculinidade; eu sou eternamente poderoso. Sexo é prazer
<b>Psoríase (pele)</b>	Insegurança emocional	Eu sou pacífico e seguro. Eu estou em paz com tudo na vida
<b>Pulmões</b>	Medo de receber e dar-se à vida	A respiração flui através de mim
<b>Quadris (problemas)</b>	Medo de ir avante em decisões importantes	Sigo com alegria, amparado e sustentado pelo poder da vida
<b>Queimaduras</b>	Raiva; queimar-se com os outros	As pessoas não tem poder contra mim. Eu tenho paz no meu ambiente
<b>Raquitismo</b>	Desequilíbrio emocional; falta de amor e segurança	Eu sou seguro e nutrido pelo amor do Universo
<b>Resfriados</b>	Confusão, desordem, pequenos machucados; família e crenças estereotipadas	Eu sou livre-pensador; estou em paz com minha mente
<b>Retenção (líquidos)</b>	O que é que você tem medo de perder?	Eu descanso com alegria, e espontaneidade
<b>Reumatismo</b>	Falta de amor; ressentimento; amargura crônica; vingança	Eu tenho compaixão com os outros e comigo. Eu aceito sentimentos prazerosamente
<b>Rins (problemas)</b>	Crítica, sensibilidade, desapontamento	Eu vejo somente o bom em tudo. Ações corretas sendo tomadas. Eu estou realizado
<b>Roer unhas</b>	Separação dos pais, pedaço de si que se recalca	Eu sou indivíduo criativo. Aceito, sou seguro em minha maturidade
<b>Sangue (problemas)</b>	Falta de alegria; faltas de circulação das idéias; pensamentos estagnados	Alegria. Com alegria as novas idéias circulam livremente
<b>Sinusite</b>	Presença de pessoa que o irritam	Ninguém tem o poder de me irritar a menos que eu permita. Paz e harmonia
<b>Surdez</b>	O que você não quer escutar? Rejeição, teimosia, isolamento	Eu escuto Deus. Eu escuto o prazer e a vida, sou parte dela

<b>Tórax (cisto)</b>	Super dimensão de atitudes e propósitos na vida. Super proteção	Eu sou livre e permito liberdade a todos
<b>Tosse</b>	Nervosismo, amolação, crítica	Me expresso pacificamente e falo com amor
<b>Tuberculose</b>	Egoísmo; possessão; crueldade	Eu não me sufoco na vida. Meus pensamentos desenvolvem ótimas idéias. Todos momentos da vida são cheios de sentido
<b>Tumor</b>	Crescimento falso; ferimentos e choques emocionais	Descanso e perdão. O amor dissolve ferimentos
<b>Tumor no cérebro</b>	Crenças incorretas computadas; teimosia; recusa em mudar os velhos padrões	Tudo na vida é mudança. Meus padrões são sempre novos
<b>Úlceras</b>	Algo se corrói em você; ansiedade, medo, tensão. Crença em pressões	Nada pode irritar-me; sou pacífico, calmo e feliz
<b>Urinar na cama</b>	Medo dos pais (normalmente do pai)	Amor, compreensão e compaixão
<b>Urticária</b>	Pequenos medos escondidos; exagero de pequenos problemas	Eu estou em paz com as pequenas coisas da vida
<b>Vaginite</b>	Culpa sexual; sentimento de perda de alguém ou algo amado	As formas e as vias podem mudar. O amor nunca se perde. Todas as partes do meu corpo são bonitas
<b>Varizes</b>	Negatividade, resistência; remoer emoções; sustentar um trabalho que você odeia; circulação entrelaçada, atulhada de idéias; desencorajamento	Eu me movimento e vivo com prazer. Eu amo a vida e circulo livremente
<b>Vesícula (pedras)</b>	Amargura; pensamentos dolorosos que você não encontra meios de evitar	Jubilosamente deixo o passado ir-se. A vida é boa. Eu sou bom

### Referências:

#### Livro:

- As plantas mágicas - Botânica oculta – Paracelso – Editora Hemus

#### Internet:

<http://www.hermanubis.com.br/Artigos/artigos.htm>

[http://www.cq.ufam.edu.br/cd\\_24\\_05/cientistas.htm](http://www.cq.ufam.edu.br/cd_24_05/cientistas.htm)

<http://www.imagick.org.br/apres/centro.html>

<http://geocities.yahoo.com.br/realidadehoje/menuprofecias.html>

<http://www.consciencia.org/imagens/banco/L-Q/otto.html>

<http://www.umbandaracional.com.br/causas.html>

<http://www.conhecimentosgerais.com.br/medicina/medicina-moderna.html>

<http://www.netmarkt.com.br/frases/mestres.html>

<http://www.amigodaalma.com.br/conteudo/artigos/deusoculto.htm>

[http://www.gnosisonline.org/Magia\\_Elemental/os\\_7\\_raios\\_das\\_plantas.shtml](http://www.gnosisonline.org/Magia_Elemental/os_7_raios_das_plantas.shtml)

<http://www.eusouluz.iet.pro.br/elementais.htm>

[http://www.subhadra.com.br/portal/saude\\_holistica/fitoterapia/index.php](http://www.subhadra.com.br/portal/saude_holistica/fitoterapia/index.php)

<http://www.portaleducacao.com.br/temasdesaude/homeopatia2.asp?cod=14>

<http://www.unipazsul.org.br/?id=38,1,article,2,331,sid,4,ch>

<http://www.terra.com.br/planetanaweb/encantamentos/elementaiseanjos/espíritosnatureza2.htm>